



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

CPA 
Comissão Própria de Avaliação

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO PARCIAL

CICLO TRIENAL 2019-2021

ANO BASE 2018



**RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AUTOAVALIAÇÃO LOCAL – SPAL
UFRA/CAPANEMA
ANO BASE 2018**

REALIZAÇÃO

Subcomissão Própria de Avaliação Local

APOIO

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

EQUIPE RESPONSÁVEL DE ACORDO COM A PORTARIA N° 006/2019, DE 29 DE MARÇO DE 2019

Rafaelle Fazzi Gomes (Docente, coordenadora SPAL)

Ana Karlla Magalhães Nogueira (Docente, membro SPAL)

Luciane Cristina Paschoal Martins (Docente, membro SPAL)

Luiz Cláudio Moreira Melo Júnior (Docente, membro SPAL)

Thiago Veríssimo de Paiva Costa (Técnico, membro SPAL)

Marcelo Eduardo Silva da Silva (Técnico, membro SPAL)

Jéssica Regina Teixeira Melo (Técnico, membro SPAL)

Amanda da Silva Lima (Discente, membro SPAL)

Ana Karolina Nunes da Silva (Discente, membro SPAL)

André Hideyoshi Afonso Tanaka (Discente, membro SPAL)

Anny Caroline Amorim Ramos (Discente, membro SPAL)

Vitor da Silva Oliveira (Discente, membro SPAL)

Ana Clara Quadros Silveira (Discente, membro SPAL)

COLABORADORES

Edvar da Luz Oliveira (Docente, Coordenador da CPA)

Cláudio Pamplona (Técnico administrativo UFRA/Capanema)

Direções de Campi da UFRA

Direções de institutos da UFRA

Coordenadores de curso da UFRA

Gestores das unidades organizacionais da UFRA

Comunidade universitária, docentes, técnicos e técnicos da UFRA

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA CAMPUS CAPANEMA

Universidade Federal Rural da Amazônia

Relatório de autoavaliação institucional: relatório parcial ciclo trienal 2019-2021 / Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Universitário Capanema. – Capanema, PA., 2019

60 f.

Inclui tabelas e gráficos

1. Avaliação institucional 2. Relatórios de gestão 3. Ensino superior 4. Universidade Federal Rural da Amazônia Campus Universitário Capanema

CDD 23.ed. 378

Cristiana Guerra Matos / Bibliotecária CRB2: 1143



AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente aos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA), pelo empenho na divulgação dos questionários, pelo trabalho de consolidação da ação das Subcomissões Próprias de Avaliação Local (SPAL) e, principalmente, pela sua atuação, que tornou possível o reconhecimento de que o processo de avaliação institucional é realizado por meio de trabalho colaborativo e transparente.

Agradecemos aos docentes, técnicos e alunos da UFRA/Capanema, que se dispuseram a preencher o questionário e/ou a convencer outros pares para fazer o mesmo.

Agradecemos aos colaboradores da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI), por apoiar as atividades necessárias para a realização da Avaliação Institucional na UFRA, incluindo o tratamento e o processamento de dados.

Ressaltamos, ainda, que est subcomissão local assegura o sigilo à fonte de informações, conforme dispõe o “Inciso XIV – é assegurado a todos o acesso à informação e **resguardado ao sigilo da fonte**, quando necessário ao exercício profissional” do **Art. 5º** da Constituição da República Federativa do Brasil.

A todos que de forma direta e/ou indireta contribuíram para que este relatório fosse elaborado, com base nos resultados do trabalho da CPA/SPAL.

Subcomissão Própria de Avaliação Local

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA	8
2.1 Fonte de dados: pesquisa com a comunidade universitária	8
2.2 Descrição dos dados amostrais	10
3. DESENVOLVIMENTO.....	13
3.1 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	13
3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e autoavaliação institucional.....	13
3.1.1.1 Percepção dos docentes.....	13
3.1.1.2 Percepção dos técnico-administrativos	15
3.1.1.3 Percepção dos discentes	15
3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	17
3.2.1. DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL	18
3.2.1.1 Percepção dos docentes.....	18
3.2.1.2 Percepção dos técnico-administrativos	19
3.2.1.3 Percepção dos discentes	20
3.2.2 DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL	21
3.2.2.1 Percepção dos docentes.....	22
3.2.2.2 Percepção dos técnico-administrativos	23
3.2.2.3. Percepção dos discentes	25
3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	26
3.3.1 DIMENSÃO 2: POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	27
3.3.1.1Percepção dos docentes.....	27
3.3.1.2. Percepção dos técnico-administrativos	28
3.3.1.3 Percepção dos discentes	29
3.3.2 DIMENSÃO 4: Comunicação com a sociedade	31
3.3.2.1 Percepção dos docentes.....	31
3.3.2.2 Percepção dos técnico-administrativos	32
3.3.2.3 Percepção dos discentes	33
3.3.3 DIMENSÃO 9: POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	34
3.3.3.1 Percepção dos docentes.....	34
3.3.3.2 Percepção dos técnico-administrativos	36
3.3.3.3 Percepção dos discentes	37

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO INSTITUCIONAL.....	39
3.4.1 Dimensão 5: Política de pessoal e ambiente institucional	39
3.4.1.1 Percepção dos docentes.....	39
3.4.1.2 Percepção dos técnico-administrativos	40
3.4.1.3 Percepção dos discentes	41
3.4.2 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição	42
3.4.2.1 Percepção dos docentes.....	43
3.4.2.2 Percepção dos técnico-administrativos	44
3.4.2.3 Percepção dos discentes	45
3.4.3 Dimensão 10: sustentabilidade financeira	46
3.4.3.1 Percepção dos docentes.....	47
3.4.3.2 Percepção dos técnicos administrativos	48
3.4.3.3 Percepção dos discentes	49
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	49
3.5.1 DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA	50
3.5.1.1 Percepção dos docentes.....	50
3.5.1.2 Percepção dos técnico-administrativos	51
3.5.1.3 Percepção dos discentes	53
4. ANÁLISE INTEGRADA DAS 10 DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO POR CATEGORIA.....	56
5. VISÃO SISTêmICA DOS CINCO EIXOS DA MATRIZ DE AUTOAVALIAÇÃO	57
6. PRÓXIMOS PASSOS - PROPOSIÇÃO DE AÇÕES PARA UFRA CAPANEMA	58
REFERÊNCIAS.....	60

1. INTRODUÇÃO

A Subcomissão Própria de Autoavaliação Local (SPAL), da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), *Campus Capanema*, apresenta o Relatório de Avaliação Institucional do *Campus*, referente ao ano base de 2018. A CPA juntamente com a SPAL foram instituídas para conduzir o processo de autoavaliação da UFRA no período de 2019-2021, sob a orientação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004. Dessa forma, é apresentado, neste relatório parcial, o resultado do trabalho realizado no segundo ano do ciclo de avaliação.

Segundo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 2014, a avaliação institucional interna deve ser inserida no contexto do SINAES que, instituído pela Lei nº Lei nº 10.861/ 2004, tem, entre as suas finalidades, a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão de sua oferta. A SPAL de Capanema, assim com a CPA/UFRA possui atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição e é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, bem como pela sistematização e prestação das informações elaboradas com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, técnico-administrativos e discentes).

A SPAL do *Campus* Capanema da UFRA foi instituída para auxiliar na condução do processo de autoavaliação da instituição, realizado pela CPA.

As Subcomissões (SPAL) ficaram responsáveis pela elaboração do relatório do seu *Campus*, ficando evidenciado, dentro da instituição, um momento ímpar na história dos *campi* do interior, no qual, efetivamente, a cultura de autoavaliação está sendo praticada por todos os atores envolvidos (docentes, técnico-administrativos e discentes), ressaltando os pontos fracos e fortes de cada *Campus*.

Além disso, a CPA-UFRA e a SPAL de Capanema conduzem os processos de avaliações institucionais em consonância com as normas e leis, em particular, as que orientam a avaliação da educação superior, como o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, Nota Técnica nº 16/2017/CGACGIES/DAES, Nota Técnica nº 2/2018/CGACGIES/DAES e a Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018.

Os dados desse relatório local foram extraídos do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI), referente ao ano de 2018, que representa a segunda avaliação parcial do ciclo trienal 2019-2021.

As atividades de avaliação foram realizadas considerando a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da UFRA.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada segue a abordagem definida pela nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 2014, que visa qualificar o desempenho das políticas educacionais, de forma a apoiar, com confiança, a tomada de decisão por parte dos gestores em diferentes níveis de gestão para melhorar a eficiência e a eficácia da gestão superior da Universidade, no que tange ao desempenho das políticas educacionais e de pessoas, bem como corrigir os pontos fracos e neutralizar as ameaças identificadas no planejamento estratégico, conforme Santana e Nogueira (2017).

2.1 Fonte de dados: pesquisa com a comunidade universitária

O universo do estudo foi constituído pelos docentes e técnico-administrativos efetivos e os discentes matriculados em 2018, nos cursos de graduação do *Campus Capanema*. Como fonte de dados para a avaliação, aplicou-se o mesmo questionário específico utilizado no ciclo anterior da avaliação institucional para cada categoria da comunidade universitária (docentes, técnico-administrativos e discentes), com algumas alterações com o intuito de alcançar maior entendimento e clareza dos questionamentos a serem respondidos por cada categoria.

O preenchimento dos questionários foi realizado, durante o período de avaliação, na modalidade *online*, por meio de formulário específico, utilizando a ferramenta *GoogleForm*, que permite criar testes e pesquisas *online* e enviá-los para toda a comunidade, utilizando diferentes canais de informação. Para a disseminação dos questionários *online*, utilizou-se o recurso de divulgação de mensagem do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), além da divulgação no site da UFRA e no site da CPA. Para ampliar o alcance, a SPAL do *Campus Capanema* realizou a divulgação do período de avaliação e a importância do seu preenchimento.

Para a validação do questionário, foi solicitado o CPF, como o campo de integração com a base de dados de todos os membros da comunidade, por categoria. Todas as respostas cujos CPFs não foram validados (inexistentes na base de dados), foram descartados da pesquisa. As respostas sem a identificação dos respondentes foram encaminhadas para as SPAL. Todas as perguntas foram qualitativas e fechadas para facilitar o processamento e aumentar a fidedignidade das respostas com a realidade, conforme resultados consistentes da avaliação cujo ano base foi 2018.

Da mesma forma como no ciclo anterior, recorreu-se a Carson e Louviere (2011) e Ives e Kendal (2014), que consideram na elaboração do questionário, valores sociais e políticos, atitudes e normas, intenções e comportamentos de grupos de interesse, a fim de minimizar os possíveis vieses das respostas dadas às 55 variáveis descritoras das 10 dimensões da autoavaliação institucional: Dimensão 1 - Missão e planejamento estratégico; Dimensão 2 - Políticas de ensino, pesquisa e extensão; Dimensão 3 – Responsabilidade social; Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade; Dimensão 5 - Políticas de pessoal; Dimensão 6 - Organização e gestão; Dimensão 7 - Infraestrutura física; Dimensão 8 - Planejamento e avaliação; Dimensão 9: Políticas de atendimento ao aluno; e Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira. Estas dimensões, conforme metodologia do SINAES, foram agrupadas em cinco eixos, da seguinte forma: Eixo 1: Dimensão 8; Eixo 2: Dimensões 1 e 3; Eixo 3: Dimensões 2, 4 e 9; Eixo 4: Dimensões 5, 6 e 10; e Eixo 5: Dimensão 7.

A autoavaliação está, portanto, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRA, denominado de Planejamento Estratégico Institucional (PLAIN, 2014), alinhado com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 2014 e nº 16 de 2017, situada como um processo de autoconhecimento conduzido pela CPA como um processo de indução de qualidade

da instituição, de forma que os gestores devem apropriar-se de seus resultados, transformando-os em conhecimento para apoiar a melhoria contínua da tomada de decisão, que tem foco nos objetivos estratégicos para a concretização da missão institucional.

Desta forma, buscou-se atender aos requisitos técnicos e científicos que a autoavaliação necessita no âmbito da nota técnica nº 16/2017, que orienta sobre a nova metodologia da avaliação das IES do Brasil.

Com relação ao tratamento dos dados para a geração dos indicadores, foram utilizados mecanismos de controle para detectar tendências para respostas específicas, tais como o conjunto de respostas extremas (uso excessivo dos pontos extremos da escala, ou seja, *outliers*).

O tratamento de dados incluiu, ainda, a remoção de respostas duplicadas (mesmo CPF com duas respostas ao questionário), e a remoção de respostas associadas a um CPF inválido ou inexistente na base de dados, de forma que do total de 4.325 respostas de estudantes, foram encontrados 679 CPFs duplicados, sendo, nesse caso, mantido apenas a primeira resposta, e 73 CPFs inválidos. O mesmo tratamento foi aplicado sobre a base de técnicos (231 respostas), 12 CPFs duplicados e 11 CPFs inválidos. Na sequência, com a aplicação do mesmo tratamento de dados para docentes (340 respostas), sendo encontrados oito CPFs duplicados, e foram removidos 10 CPFs inválidos da base de dados.

Para tornar o instrumento de coleta dos dados representativo do universo das populações de docentes, técnicos e discentes, adotou-se o critério estatístico da amostragem probabilística, assumindo o erro limite de 10%. Assim, da mesma forma como no ciclo de avaliação anterior, e conforme Santana (2014) e Santana e Nogueira (2017), considerou-se a população finita, assumindo nível de confiança de 95%, com escore da curva normal de ($z = 1,96$), erro amostral de ($e = 0,10$) e uma proporção da população ($p = 0,5$; $q = 1-p = 0,5$) para assegurar o tamanho amostral n máximo sob a condição ($n.p \geq 5$ e $n.q \geq 5$). Todas as perguntas foram codificadas com um número para representar o conteúdo ou atributo associado à resposta dada, conforme adotado no ciclo parcial 2017.

Para responder ao questionário, foram incluídos esclarecimentos antes de iniciar o processo, por meio de notas explicativas e pelos comandos das perguntas. Dessa forma, o respondente foi indagado a concordar, discordar ou, no caso de não ter o conhecimento necessário, responder “não sei”, de acordo com os cinco níveis de resposta na escala *Likert*: “não sei responder”, “não concordo com a afirmativa”, “concordo em parte com a afirmativa”, “concordo em boa parte com a afirmativa” e “concordo plenamente com a afirmativa”. A escala *Likert* é utilizada por ser bipolar, medindo ou uma resposta positiva ou negativa a uma afirmação. Foi inserida a opção central “Não sei responder”, com o objetivo de capturar a resposta neutra sobre o desconhecimento do assunto que está sendo perguntado. No tratamento e análise das respostas, cada item pode ser analisado separadamente ou, em alguns casos, as respostas são somadas para criar um resultado por dimensão.

A escala utilizada em 2018 foi novamente reestruturada para melhor atender ao RAI 2017 e a escala utilizada em 2015 (ciclo anterior, período 2014 – 2016), quando o respondente era indagado a concordar (respondendo SIM) ou discordar (respondendo NÃO) a cada variável descritora (SANTANA; NOGUEIRA, 2017) e, em seguida, era convidado a classificar a opção escolhida nos níveis baixos (insuficiente), médio (suficiente a muito bom) e alto (excelente), porém nesta avaliação, similar a 2017, foi mantida a opção para capturar respostas neutras. Por esse motivo, a comparação com as respostas dos anos anteriores deve ser avaliada com cuidado (na escala de 2017 foi adotada dois níveis para a resposta negativa, enquanto que na avaliação anterior considerava-se apenas um nível, que era a resposta NÃO).

Após o tratamento de dados para manter apenas as respostas válidas, a amostra de 2018 contemplou 4.103 questionários válidos, sendo 322 preenchidos por docentes, 208 por técnicos e 3.573 por alunos dos seis *campi* da UFRA. No total, foram descartados 68 questionários, sendo 752 de discentes, 23 de técnicos e 18 de docentes. Outro indicador que merece destaque é a participação de aproximadamente 47% de respostas válidas da categoria discente, houve um aumento na participação dessa categoria em comparação com ciclos anteriores. Os dados sobre a população, o número de amostras válidas e o tamanho das amostras extraídas do universo de docentes, técnicos e discentes são apresentados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 - População e tamanho da amostra, por categoria da UFRA, ano base 2018.

Campus	População			Número de amostras		
	Docente	Técnico	Discente	Docente	Técnico	Discente
Belém	237	507	3.389	116	129	1340
Capanema	72	20	1021	53	14	517
Capitão Poço	57	24	875	37	18	502
Paragominas	57	19	655	40	18	423
Parauapebas	70	20	899	41	17	431
Tomé-Açu	55	16	844	35	12	360
Total	548	606	7683	322	208	3573
Tamanho da amostra representativa=n (e=0,10)				82	83	95
Tamanho da amostra representativa=n (e=0,05)				227	236	365
Erro amostral real final de cada categoria de amostra				0,054613	0,067951	0,016395

Fonte: Dados da pesquisa. $n = \{z^2.p.q.N / [(N - 1).e^2 + z^2.p.q.\}]$.

Cabe ressaltar que há, ainda, grande resistência para a realização da autoavaliação, principalmente na categoria de técnicos, o que pode ser revelado pela persistência alta do erro amostral (0,067951), mesmo comparado ao RAI 2017, que foi de 0,0707. A justificativa tem sido atribuída à desconfiança em revelar a identificação, temendo algum tipo de retaliação por parte dos gestores.

Para combater esse e outros cenários, a UFRA, por meio da CPA, Ouvidoria e Assessoria Multicampi, percorreu os *campi* da UFRA (de 22 de outubro a 05 de novembro de 2018), desenvolvendo a ação “Indicadores e processos de avaliação & Transparência Pública”, no que compete a CPA, com o objetivo de esclarecer todo o processo de avaliação institucional, sua confidencialidade, geração de indicadores, normas e a importância na participação das avaliações e indicadores de ciclos anteriores.

Outro dado relevante é que a última questão dos questionários incluiu uma pergunta aberta, onde a comunidade pôde expressar seus sentimentos, críticas, sugestões. Os resultados apontaram uma participação significativa, demonstrando real engajamento na pesquisa e o reconhecimento do papel da CPA na avaliação institucional. Por fim, na apresentação final dos resultados, utilizou-se planilha eletrônica para a construção dos gráficos e tabelas.

2.2 Descrição dos dados amostrais

As amostras probabilísticas dos docentes e técnicos encontram-se na Tabela 2, classificadas de acordo com a faixa etária do respondente. A maior parcela dos docentes e técnicos que participaram da pesquisa encontra-se, atualmente, com até 39 anos.

Tabela 2 - Docentes e técnicos-administrativos participantes da pesquisa, segundo a faixa etária.

Estrato de idade	Número de docentes	%	Números de técnicos	%
20 a 24 anos	0	0,0	0	0,0
25 a 29 anos	5	9,44	3	21,43
30 a 39 anos	32	60,37	8	57,14
40 a 49 anos	11	20,75	3	21,43
50 a 59 anos	5	9,44	0	0,0
Total	53	100	14	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do tratamento estatístico dos dados obtidos.

Quanto ao sexo, da categoria de docentes que responderam à avaliação, 52,83% são mulheres e 47,17% são homens. Há uma ligeira predominância do sexo feminino entre os docentes, o que não se repete com a pesquisa entre técnicos, revelando uma maior participação masculina, 57,14%, conforme detalhado na Tabela 3.

Tabela 3 - Docentes e técnicos-administrativos participantes da pesquisa, segundo o sexo.

Sexo	Docentes		Técnicos	
	Total	%	Total	%
Feminino	28	52,83	6	42,86
Masculino	25	47,17	8	57,14
Total Geral	53	100,00	14	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do tratamento estatístico dos dados obtidos.

Com relação ao grau de qualificação, tem-se que 58,49% dos docentes que responderam o questionário são doutores, 37,74% são mestres e 3,77% especialistas. Com respeito à atuação dos docentes, a Tabela 4 discrimina a atuação dos docentes na graduação, mestrado e doutorado.

Tabela 4 - Atuação dos docentes que participaram da pesquisa (em valor absoluto).

Atuação	Belém	Capanema	Capitão-Poço	Paragominas	Parauapebas	Tomé-Açu	Total
Graduação	80	46	35	37	32	33	263
Graduação, Mestrado, Doutorado	21	3	1	1	4	1	31
Graduação, Mestrado	13	1	1	2	4	0	21
Doutorado	2	1	0	0	1	1	5
Mestrado	0	1	0	0	0	0	1
Graduação, Doutorado	0	1	0	0	0	0	1
Total	116	53	40	40	35	35	322

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do tratamento estatístico dos dados obtidos.

Os discentes matriculados na UFRA/Capanema, que se dispuseram a responder ao questionário da avaliação institucional, estão concentrados principalmente na faixa de idade entre 20 a 24 anos (Tabela 5).

Tabela 5 - Discentes que colaboraram na pesquisa, segundo a faixa etária.

Faixa de idade	Alunos	%
15 a 19 anos	95	18,38
20 a 24 anos	267	51,64
25 a 29 anos	79	15,28
30 a 39 anos	61	11,80
40 a 49 anos	10	1,93
50 a 59 anos	5	0,97
Total geral	517	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do tratamento estatístico dos dados obtidos.

Com relação ao sexo dos discentes que responderam ao questionário, 52,61% são mulheres e 47,39% são do sexo masculino (Tabela 6).

Tabela 6 - Discentes que colaboraram na pesquisa, segundo o sexo.

Sexo	Quantidade	%
Feminino	272	52,61
Masculino	245	47,39
Total geral	517	100

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do tratamento estatístico dos dados obtidos.

3. DESENVOLVIMENTO

A CPA e as SPAL vêm realizando um amplo esclarecimento, junto à comunidade acadêmica, sobre a importância da autoavaliação institucional, para melhorar o padrão de qualidade da educação, iniciando pela gestão superior (reitoria e pró-reitorias) e pelos diretores dos institutos, diretores dos *campi* do interior, coordenadores dos cursos e demais unidades de decisão, na forma de seminários de conscientização, divulgação do processo de autoavaliação em salas de aula e em unidades administrativas e acompanhamento das ações a serem desenvolvidas, de acordo com os indicadores de fragilidades apontados nos relatórios de autoavaliação. Os resultados são apresentados por eixo, segundo a percepção dos docentes, técnicos e discentes, manifestada sobre as 58 variáveis descritoras das 10 dimensões da autoavaliação.

3.1 Eixo 1: Planejamento e Autoavaliação Institucional

Este eixo é composto pela dimensão 8, a qual apresenta a análise do planejamento e da autoavaliação institucional, recursos de extrema relevância para o desenvolvimento das atividades da UFRA/Capanema. No que tange às diretrizes desse estudo, foram realçados pontos como: a possibilidade de ajuste do planejamento e suas metas de gestão, com base nos relatórios da autoavaliação institucional; o processo de autoavaliação e acompanhamento das atividades na UFRA e a valorização e reconhecimento do desempenho dos docentes; a produção dos resultados da autoavaliação institucional e os reflexos e melhorias na gestão e desenvolvimento de ações no *Campus*, assim como os fatores de contribuição provenientes da avaliação docente, a opinião do discente neste processo e os possíveis progressos na qualidade do ensino com a utilização deste instrumento. Estas proposições buscam criar estratégias que potencializem a concretude da missão da UFRA em Capanema, qual seja, “formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimento com a sociedade e contribuir com o desenvolvimento sustentável na Amazônia”.

3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e autoavaliação institucional

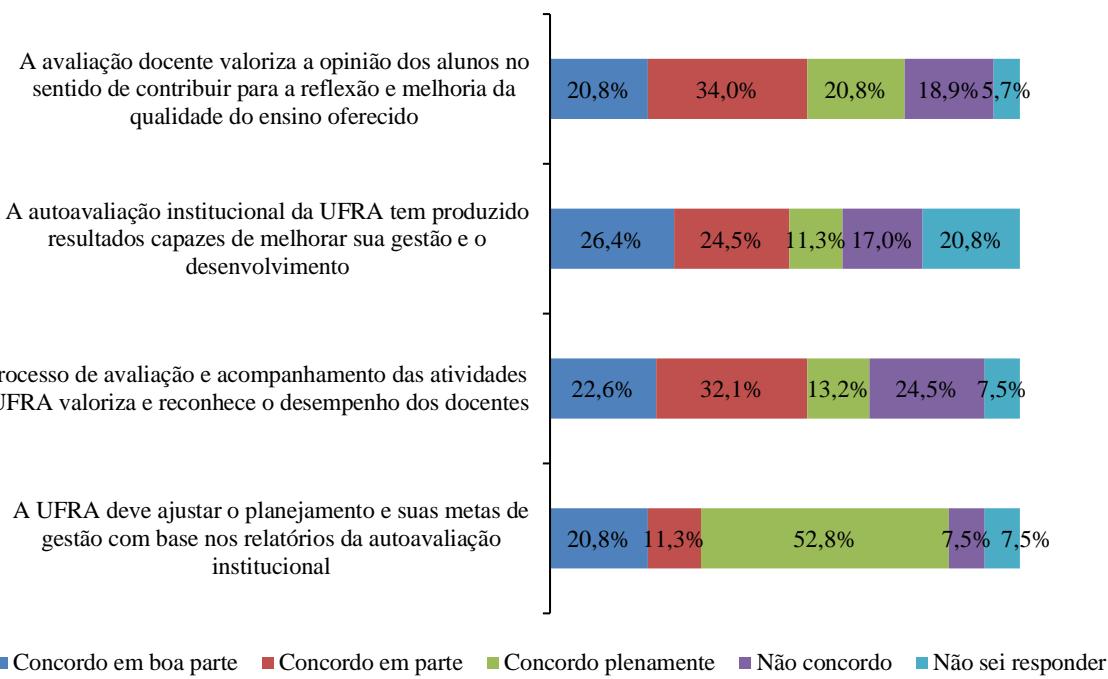
A seguir serão apresentadas as percepções de docentes, técnicos administrativos e discentes sobre o planejamento e autoavaliação institucional do *Campus* Capanema.

3.1.1.1 Percepção dos docentes

Sobre a avaliação docente, em relação valorização da opinião do discente, o resultado foi que 20,8% dos docentes concordaram em boa parte, 34% concordaram em parte com a forma como se apresenta, 20,8% concordaram plenamente. Entretanto, 18,9% não concordaram e 5,7% não souberam responder (Figura 1).

Assim, objetivando a melhoria na qualidade do ensino oferecido, os resultados desta avaliação deveriam nortear políticas acadêmicas para o bom desempenho do discente e do docente, reduzindo conflitos e discordâncias, assim como favor a integração e a parceria entre eles, fazendo deste instrumento um catalisador de propostas e não algo punitivo ou ofensivo. Neste sentido, requer um trabalho de esclarecimento dos objetivos dessa autoavaliação e suas contribuições para as melhorias no processo de gestão.

Figura 1. Dimensão 8: Nível de conhecimento dos docentes da UFRA *Campus Capanema* sobre o planejamento e autoavaliação institucional, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa

No quesito sobre a autoavaliação da UFRA ter produzido resultados capazes de melhorar a gestão e o desenvolvimento, os resultados obtidos expressam que este é um ponto que também necessita ser fortalecido, visto que 26,4% dos docentes concordaram em boa parte com a afirmação, 24,5% concordaram em parte; 11,3% concordaram plenamente; 17% não concordaram e, um percentual elevado, 20,8%, não souberam responder. Constatou-se, portanto, que para 17% dos docentes o efeito da autoavaliação é inócuo. Dessa maneira, é possível presumir, que não se criou, ainda no *Campus Capanema* uma rotina de uso dos resultados da autoavaliação para o planejamento de ações futuras que possam sanar, pelo menos, em parte, as fragilidades identificadas pela autoavaliação institucional.

Os resultados obtidos mostraram, ainda, que se requer adaptações, ajustes e, principalmente, a inclusão de variáveis pertinentes à realidade local, com espaços de crítica e sugestões subdivididas por dimensões, e não de forma geral. Tal possibilidade pode ser considerada como uma ação que reforça a criação de indicadores, para a formação de políticas que favoreçam a transparência das ações, a consolidação de propostas e, ainda, otimize recursos.

No que tange ao processo de avaliação e acompanhamento das atividades na UFRA e a valorização e o reconhecimento do desempenho dos docentes, 22,6% concordaram em boa parte; 32,1% concordaram em parte; 13,2% concordaram plenamente; 24,5% não concordaram e 7,5% não souberam responder (Figura 1).

Dessa forma, sugere-se ampliar o fomento da cultura da autoavaliação como instrumento de contribuição, conhecimento e valorização dos atores envolvidos. Alguns dos comentários identificados nos questionários foram na direção de propor a criação de ferramentas de avaliação que fossem coerentes com a realidade local e as vivências diárias dos docentes, destacando as suas fragilidades e potencialidades.

Quanto aos ajustes no planejamento e suas metas de gestão (Figura 1), com base nos relatórios de autoavaliação institucional, 20,8% concordaram em boa parte; 11,3% concordaram em parte; 52,8% concordaram plenamente com esta recomendação e como ela vem sendo executada; 7,5% não concordaram e 7,5% não souberam responder.

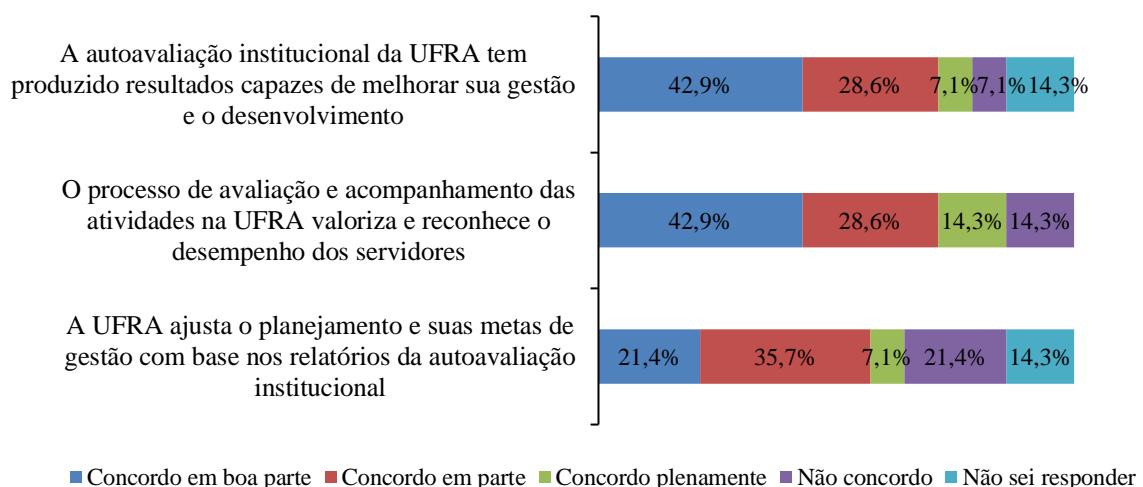
Assim, a análise desta dimensão, sob a ótica da avaliação dos docentes, revelou que o planejamento e a autoavaliação institucional ainda é um ponto que requer mais atenção, dada a sua

importância para o desenvolvimento estratégico das atividades do *Campus*. Este resultado também influencia diretamente na criação de políticas que favoreçam a melhoria na qualidade do ensino superior e dos processos de gestão.

3.1.1.2 Percepção dos técnico-administrativos

Sobre os reflexos da autoavaliação na gestão e no desenvolvimento da UFRA *Campus* Capanema, na percepção dos técnicos (Figura 2), 42,9% concordam em boa parte; 28,6% concordam em parte; 7,1% concordam plenamente; 7,1% não concordam e 14,3% não souberam responder. No âmbito geral, podemos observar que a autoavaliação tem surtido efeitos positivos, destacando a troca de informações entre os setores e lançando proposta para a melhoria do *Campus*, assim como tem contribuído para o fortalecimento de parcerias para a realização de eventos e encontros com a comunidade e com instituições que somam boas práticas na UFRA.

Figura 2. Dimensão 8: Nível de conhecimento dos técnico-administrativos da UFRA *Campus* Capanema sobre o planejamento e autoavaliação institucional, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o ajuste do planejamento e suas metas de gestão com base nos relatórios de autoavaliação institucional (Figura 2), 42,9% dos técnicos concordaram em boa parte; 28,6% concordaram em parte; 14,3% concordam plenamente e 14,3% não concordaram. Para o processo de avaliação e acompanhamento das atividades na UFRA e a valorização do desempenho dos servidores (Figura 2), na percepção de 21,4% dos técnicos, a gestão da UFRA/Capanema não utiliza os relatórios da autoavaliação como marco norteador do planejamento do campus. Ressalta-se que, apesar das mudanças obtidas na UFRA, em função dos relatórios da autoavaliação institucional, muito ainda precisa ser feito no *Campus* de Capanema na percepção dos técnicos, principalmente com relação ao ambiente de trabalho que não corresponde ao mínimo necessário, de infraestrutura física e materiais.

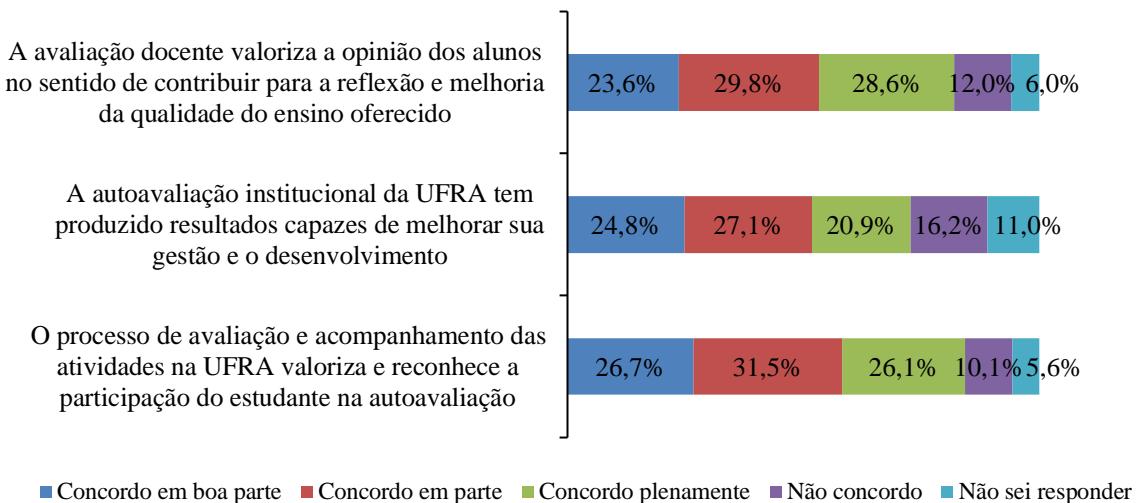
Assim, para o corpo técnico, a percepção desta dimensão reitera a importância dos resultados da avaliação e autoavaliação institucional.

3.1.1.3 Percepção dos discentes

Quanto à avaliação docente valorizar a opinião dos discentes no sentido de melhorar a qualidade do ensino (Figura 3), 23,9% dos discentes concordaram em boa parte, 29,8% concordaram em parte, 28,6% concordaram plenamente, 12% não concordaram e 6% não souberam responder. Desta forma, destaca-se a necessidade de possíveis ajustes que devem ser realizados para a

manutenção das relações aluno-professor e atividades didático-pedagógicas, favorecendo esta avaliação como meio de avanço e quebra de entraves.

Figura 3. Dimensão 8: Nível de conhecimento dos discentes da UFRA *Campus Capanema* sobre o planejamento e autoavaliação institucional, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à autoavaliação institucional da UFRA ter contribuído para melhorar a gestão e o desenvolvimento da instituição (Figura 3), 24,8% dos discentes concordaram em boa parte com a expressão desses resultados; 27,1% concordaram em parte; 20,9% concordaram plenamente; 16,2% não concordaram e 11% não souberam responder. Isso indica uma necessidade do fortalecimento de propostas e contribuições para o desenvolvimento institucional e integralidade dos atores envolvidos, já que todos são protagonistas nesta rede de ações.

No que se refere ao processo de avaliação e acompanhamento das atividades na UFRA e a participação do discente nesta construção (Figura 3), 26,7% dos discentes concordaram em boa parte; 31,5% concordaram em parte com a afirmação; 26,1% concordaram plenamente; 10,1% não concordaram e 5,6% não souberam responder.

Quando se analisou o índice de aprovação por curso, na percepção dos discentes da UFRA/Capanema (Figura 4), para a variável da avaliação docente valorizar a opinião dos discentes, observou-se que os maiores índices de aprovação foram obtidos nos cursos de Biologia Bacharelado (89,0%), Administração (89,0%), Ciências Contábeis (84,6%), Biologia Licenciatura (81,9%), Agronomia (80,0%) e Engenharia Ambiental (71,0%).

Estes resultados são relevantes para PROEN no sentido de promoverem alterações no processo de avaliação docente. Atualmente, não existe uma análise individual, e tão pouco a elaboração de relatórios sobre os resultados obtidos na avaliação docente da sede e dos *campi*. Dessa maneira, o corpo discente não recebe um retorno concreto do processo de avaliação que participa a cada final de semestre. E este fato remete ao discente a pouca valorização de sua opinião, e em função disso a avaliação docente tem perdido importância na UFRA *campus Capanema*.

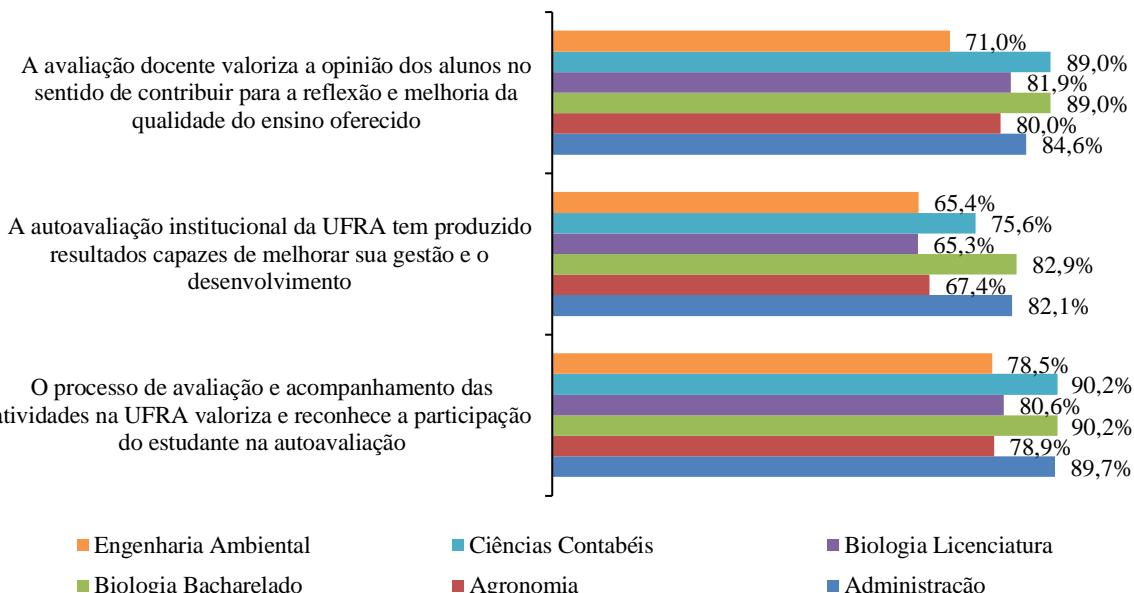
Além disso, muitos professores não consideram o processo de avaliação docente uma ferramenta eficaz na promoção da melhoria do ensino superior, pois cria-se a hipótese de que os docentes que não obtiverem boas avaliações sejam punidos de alguma maneira pela gestão da UFRA. Esse cenário cria um ambiente propício a facilidades no processo de avaliação dos discentes, e posterior aprovação de alunos em disciplinas, sem terem o devido mérito. Em parte, este fato deve-se a forma de divulgação dos resultados da avaliação docente, implementada de maneira pública a todos os docentes da UFRA, uma vez que os resultados são divulgados no SIGAA, que pode causar constrangimento desnecessário aos professores.

É importante compreender que os direitos individuais dos docentes e discentes devem ser respeitados e que o processo de avaliação deve ser utilizado como uma ferramenta capaz de promover melhorias no sentido superior. E se não é possível obter resultados nesse sentido, simplesmente, não há razão para continuar implementando-a. Dessa maneira, as readequações no processo de avaliação docente possuem caráter de urgência, pois a finalidade da avaliação, contida na Lei nº 10.861/2004 do SINAES, é fomentar a cultura de avaliação institucional e melhorar a qualidade da educação superior.

Já com relação ao processo de autoavaliação ter produzido resultados capazes de melhorar a gestão (Figura 4), foi possível constatar que os maiores índices de aprovação foram observados nos cursos de Biologia Bacharelado (82,9%), Ciências Contábeis (75,60%) e Administração (82,1%).

Outra questão analisada é referente ao processo de avaliação e acompanhamento das atividades da UFRA valorizarem a participação do discente (Figura 4), nesse item houve aprovação em todos os cursos, com índices em Ciências Contábeis de 90,2%; Biologia Bacharelado, 90,2%; Administração, 89,7%; Biologia Licenciatura, 80,6%; Agronomia, 78,9% e Engenharia Ambiental, 78,5%.

Figura 4. Dimensão 8: planejamento e autoavaliação institucional, porcentagem de aprovação por curso na percepção dos discentes da UFRA Campus Capanema, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, a percepção dos discentes sobre o planejamento e a autoavaliação traz como base a reflexão sobre o processo de avaliação e autoavaliação na UFRA e seus produtos, a valorização das contribuições dos estudantes, o retorno desses estudos e os resultados na gestão e no desenvolvimento de estratégias de ações para a melhoria no ensino superior.

3.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Neste eixo, é contemplado o desenvolvimento institucional, por meio das variáveis descritoras das dimensões 1 e 3, com foco na missão institucional e no planejamento estratégico elaborado para o período de 2014 a 2024. A gestão deste eixo está diretamente associada às Pró-Reitorias de Planejamento (PROPLADI), de Ensino (PROEN), de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED), de Extensão (PROEX) e de Assuntos Estudantis (PROAES), à Reitoria e seus assessores e às diretorias de instituto, *Campi* e demais unidades de decisão.

A seguir, apresentam-se os resultados da autoavaliação na percepção dos docentes, técnicos e discentes que responderam os questionários.

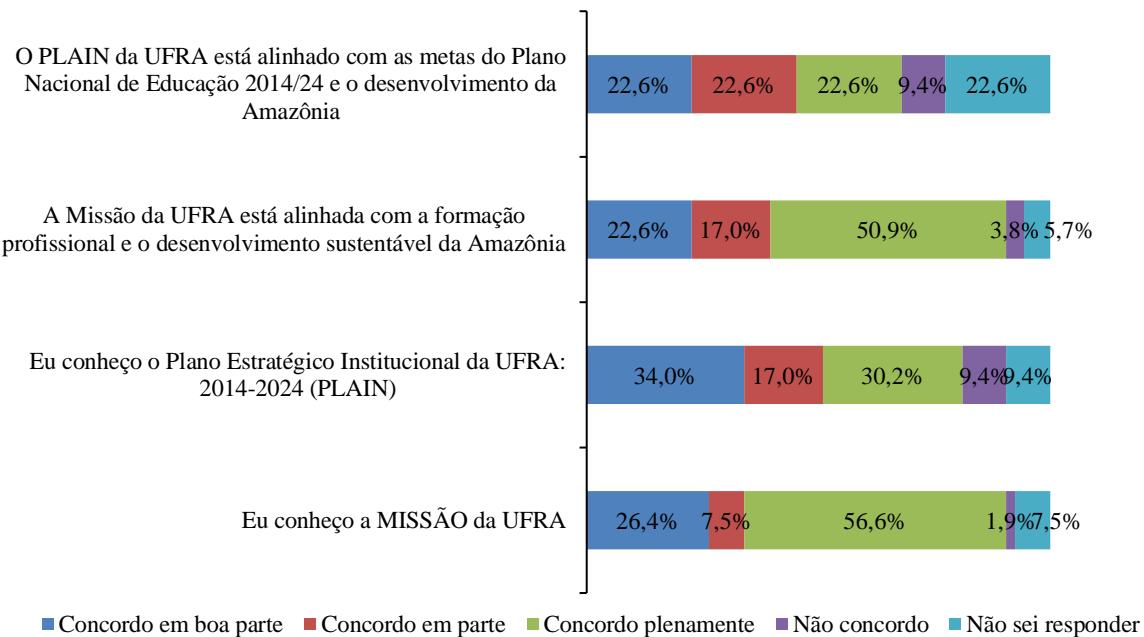
3.2.1. Dimensão 1: Missão e Planejamento Estratégico Institucional

A seguir serão apresentadas as percepções de docentes, técnicos administrativos e discentes sobre a missão e o planejamento estratégico institucional do *Campus Capanema*.

3.2.1.1 Percepção dos docentes

No que se refere à variável que avalia se o PLAIN está alinhado com as metas do Plano Nacional de Educação 2014/2024 e o desenvolvimento da Amazônia, constatou-se que 22,6% dos docentes concordaram plenamente que o alinhamento existe (Figura 5). Além disso, 22,6% concordaram em boa parte e 22,6% apenas em parte. Por outro lado, 9,4% concordaram que não há alinhamento entre o PLAIN e as metas do Plano Nacional de Educação 2014/2024 e o desenvolvimento da Amazônia. E 22,6% dos docentes não souberam responder sobre a questão. Este resultado converge com o percentual significativo de docentes do *Campus Capanema* que não conhece (9,4%) e nem sabe responder sobre o PLAIN da UFRA (9,4%).

Figura 5. Dimensão 1: Nível de conhecimento dos docentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a missão e o Planejamento Estratégico Institucional, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange à variável que avalia o alinhamento da missão da UFRA com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável (Figura 5), averiguou-se que 50,9% e 22,6% dos docentes concordaram plenamente e em boa parte, respectivamente, que existe alinhamento. Ademais, 17% dos docentes concordaram que há alinhamento apenas em parte. Em contraposição, 5,7% dos docentes alegaram não saber responder sobre a questão. E finalmente, 3,8% dos docentes afirmaram que não há alinhamento entre a missão da UFRA e a formação profissional e desenvolvimento sustentável. Dessa maneira, infere-se que a rejeição foi baixa (3,8%), que de acordo com Santana e Nogueira (2015; 2016) demonstra ser um ponto forte da UFRA que se coaduna com

a principal oportunidade identificada para o cenário de crescimento da universidade no *Campus Capanema*.

No que concerne a conhecer o PLAIN (2014-2024), constatou-se que apenas 30,2% dos docentes afirmaram ter conhecimento pleno sobre o documento. Este resultado revela que a divulgação desse documento não surtiu efeito desejado, pois a amostra, ainda, é muito baixa. Somado a isto, 9,4% afirmaram não conhecer o PLAIN e 9,4% não souberam responder sobre o assunto (Figura 5).

Este resultado revela que um percentual significativo dos docentes não conhece o PLAIN da UFRA. Logo, observa-se que a recomendação dada no relatório de Autoavaliação institucional do ano de 2015, de que a gestão superior deve ter iniciativa para a comunicação dos resultados de suas atividades de gestão para a sociedade, não foi atendida em sua totalidade. É relevante frisar que, apesar da UFRA possuir nova gestão, até o momento, o planejamento estratégico institucional da UFRA não foi atualizado. Logo, ainda consta no site da UFRA como documento oficial, o PLAIN elaborado por Santana (2014), o qual não condiz com a realidade orçamentária da Universidade.

Com respeito ao conhecimento da missão da UFRA (Figura 5), 56,6% dos docentes afirmaram conhecer a missão da universidade de forma plena. Assim, entende-se que, junto à comunidade docente, o esforço de divulgação da missão surtiu efeito positivo. Os dados revelaram, ainda, que 1,9% dos docentes não conhecem a missão e 7,5% não souberam responder sobre a questão. Por outro lado, 20% dos docentes responderam que concordaram em boa parte e 11,4% concordaram apenas em parte sobre o conhecimento da missão da UFRA.

Este resultado revela que apesar do esforço de divulgação da missão no *Campus Capanema*, ainda há docentes que não a conhecem de forma plena. Nesse sentido, seria importante que a gestão local desenvolva mecanismos junto às coordenações de cada curso que facilitassem a apropriação do conhecimento da missão da UFRA pelo corpo docente, de forma efetiva.

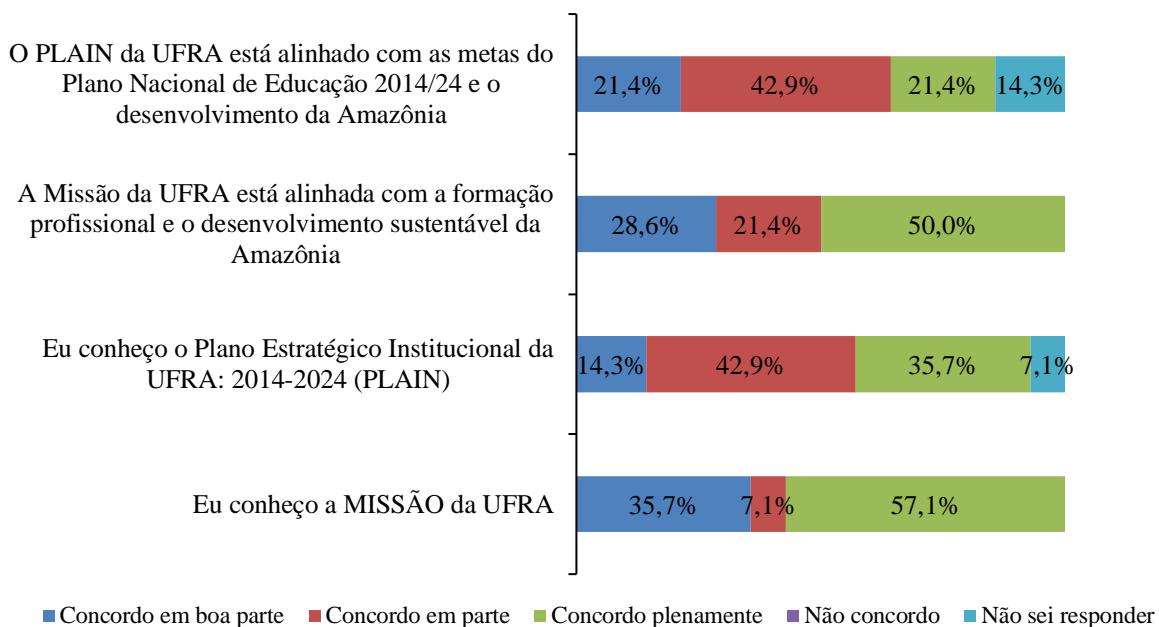
3.2.1.2 Percepção dos técnico-administrativos

Quanto ao alinhamento do PLAIN às metas do Plano Nacional de Educação 2014/2024 e o desenvolvimento da Amazônia (Figura 6), averiguou-se que 21,4% dos técnicos concordaram que o alinhamento é pleno. Além disso, 21,4% dos técnicos afirmaram que há alinhamento em boa parte e 42,9% concordaram apenas em parte. E por fim, 14,3% dos técnicos não souberam responder sobre a questão.

No que tange ao alinhamento da missão da UFRA com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável na Amazônia (Figura 6), constatou-se que 50% dos técnicos concordaram que há um pleno atendimento desta variável. Além disso, 28,6% concordaram que o alinhamento ocorre em boa parte, e 21,4% concordaram apenas em parte. Os resultados relevaram que todos os técnicos do *Campus Capanema* concordaram que há, em algum nível, o alinhamento da Missão da UFRA com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável na Amazônia. Dessa forma, concluiu-se que este é ponto forte para a consolidação da UFRA como norteadora de desenvolvimento sustentável no nordeste paraense.

Quanto ao conhecimento do PLAIN (2014-2024), averiguou-se que 35,7% dos técnicos conhecem o documento de forma plena. Além disso, 14,3% responderam concordar em boa parte quanto ao conhecimento e 42,9% concordaram apenas em parte. Por outro lado, 7,1% dos técnicos não souberam opinar sobre o assunto (Figura 6). Logo, a partir da análise dos resultados, atestou-se que os técnicos da UFRA/Capanema apresentaram um conhecimento apenas suficiente sobre o PLAIN. Nesse sentido, é importante que a gestão realize a atualização do Planejamento Estratégico Institucional e divulgue-o junto à comunidade acadêmica.

Figura 6. Dimensão 1: Nível de conhecimento dos técnicos da UFRA *Campus Capanema* sobre a missão e o Planejamento Estratégico Institucional, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

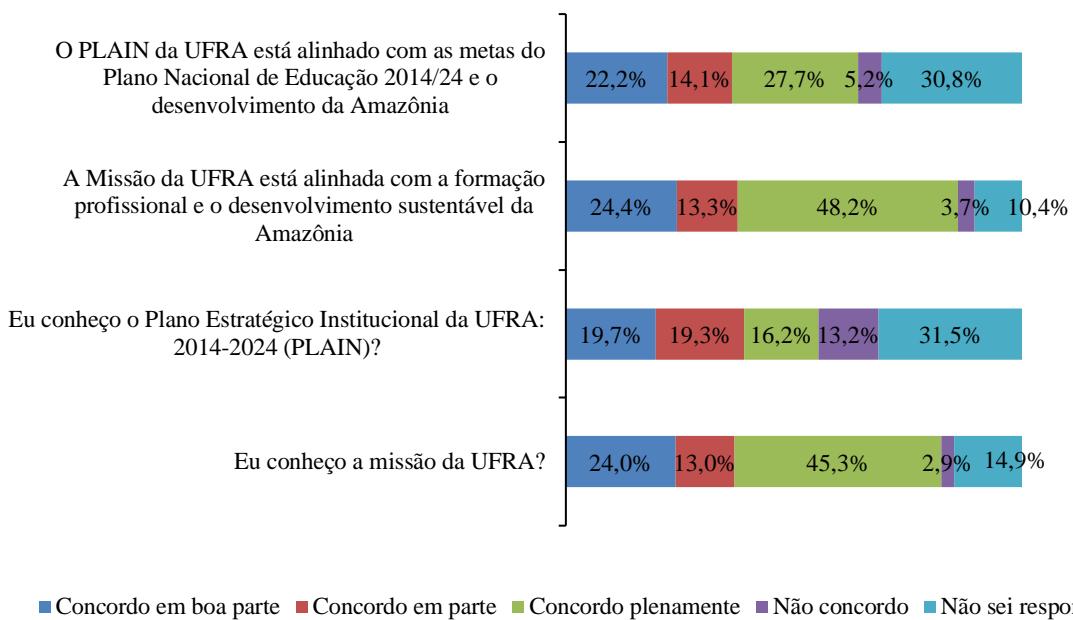
No que se refere à percepção dos técnicos quanto ao conhecimento da missão, constatou-se que 57,1% confirmaram conhecer a missão da UFRA. Este resultado é importante, pois revela que a maioria dos técnicos da UFRA/Capanema conhece a missão de forma plena. Somado a isto, 35,7% concordaram em boa parte, e 7,1% concordaram apenas em parte quanto ao conhecimento da missão da Universidade (Figura 6). Logo, verificou-se que os técnicos do *Campus Capanema* possuem um conhecimento considerável da missão da UFRA. Este resultado deve-se, em parte, à boa divulgação da missão no ambiente interno de trabalho do *Campus*.

3.2.1.3 Percepção dos discentes

No que se refere ao ponto que avalia se o PLAIN está alinhado com as metas do Plano Nacional de Educação 2014/2024 e o desenvolvimento da Amazônia (Figura 7), 27,7% dos discentes concordaram que a UFRA atende a esta variável de forma plena; 22,2% concordaram em boa parte sobre a existência do alinhamento e 14,1% concordaram apenas em parte. Em contraposição, 30,8% dos discentes afirmaram não saber responder sobre o assunto, e 5,2% dos discentes afirmaram que não há alinhamento.

Estes resultados revelam o reduzido conhecimento dos discentes acerca dos documentos que norteiam o funcionamento da UFRA no *Campus Capanema*. Nesse sentido, é importante que a gestão local realize ajustes nos seus canais de comunicação com a sociedade, pois a divulgação dos documentos ainda é limitada e deficiente. É necessário encontrar novas formas de divulgação, para além das já utilizadas, no sentido de promover melhorias no compartilhamento e na divulgação de documentos da Universidade.

Figura 7. Dimensão 1: Nível de conhecimento dos discentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a missão e o Planejamento Estratégico Institucional, 2019.



■ Concordo em boa parte ■ Concordo em parte ■ Concordo plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa.

Com respeito ao alinhamento da missão da UFRA com a formação profissional e o desenvolvimento sustentável na Amazônia (Figura 7), 10,4% dos discentes afirmaram não saber responder sobre a questão. No entanto, 48,2% dos discentes concordaram plenamente que a missão está alinhada à formação profissional e o desenvolvimento sustentável. Em contraposição, 13,3% concordaram apenas em parte e 24,4% concordaram em boa parte.

Além disso, 2,9% dos discentes afirmaram que a UFRA não cumpre a sua missão de “formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimento com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável na Amazônia”. Por outro lado, 45,3% dos discentes concordaram plenamente em conhecer a missão da UFRA. Mas, apesar de ser um quantitativo considerável, ainda, representa menos de 50% da amostra total. Ademais, 13% concordaram em parte, e 24% em boa parte sobre o conhecimento da missão (Figura 7).

No que tange a conhecer o PLAIN, 31,5% dos discentes afirmaram não saber responder sobre a questão. Logo, presume-se que os mesmos não conhecem o relatório do PLAIN, elaborado em outubro de 2014, apesar de já terem passados cinco anos de sua elaboração. Nesse sentido, é imprescindível que a gestão superior faça um esforço para a atualização e divulgação desse documento junto à comunidade acadêmica.

No que se refere à missão da UFRA, 14,5% dos discentes não souberam responder se a conhecem ou não. Este é um resultado relevante, pois a missão da UFRA foi reformulada em 2014 por Santana (2014) e divulgada, principalmente, no relatório do Planejamento Institucional (PLAIN) da UFRA. Ainda assim, apesar de já terem se passado cinco anos de sua reformulação, ainda há, no *Campus Capanema*, discentes que não a conhecem, em um percentual considerável (14%) (Figura 7).

3.2.2 Dimensão 3: Responsabilidade social

A seguir serão apresentadas as percepções de docentes, técnicos administrativos e discentes sobre a responsabilidade social no *Campus Capanema*.

3.2.2.1 Percepção dos docentes

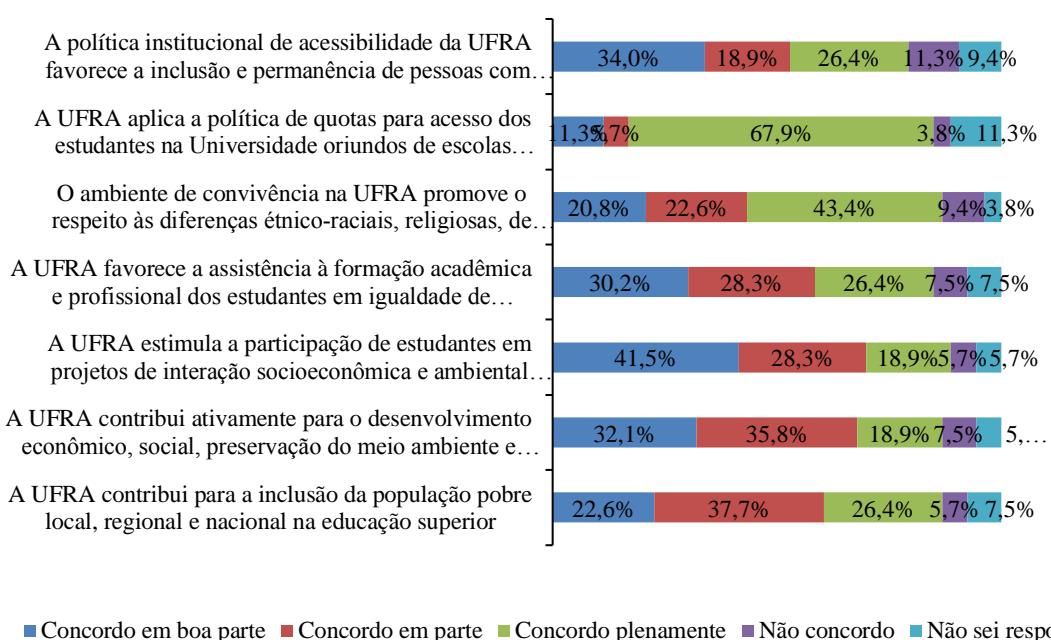
Com relação à dimensão política institucional de acessibilidade da UFRA, quanto ao favorecimento à inclusão e permanência de pessoas com deficiência (Figura 8), atestou-se que 26,4% dos docentes concordaram que a UFRA atende plenamente esta variável. Além disso, 18,9% concordaram em parte e 34% concordaram em boa parte. No entanto, 11,6% dos docentes afirmaram que a política institucional de acessibilidade da UFRA não favorece a inclusão e permanência de pessoas com deficiência. Somado a isto, 9,4% dos docentes não souberam responder sobre o assunto.

No que se refere à aplicabilidade da política de cotas para o acesso dos estudantes na UFRA oriundos de escolas públicas, averiguou-se que 67,9% dos docentes afirmaram que a Universidade desenvolve esta política de maneira plena. Somado a isto, 11,3% e 5,7% dos docentes concordaram em boa parte, e em parte, respectivamente, quanto à aplicabilidade de cotas na Universidade. De acordo com Santana e Nogueira (2015), esta política vem sendo implementada pela UFRA muito antes da aplicação da política pelo MEC, quando isentava da taxa de matrícula os estudantes que possuíam baixa renda. Entretanto, 3,8% dos docentes concordaram que a UFRA não atende a sociedade com a política de quotas e 1,3% afirmaram não saber responder sobre a questão (Figura 8).

No que tange à avaliação do ambiente de convivência na UFRA no provimento às diferenças étnico-raciais, religiosas, de gênero e de orientação sexuais (Figura 8), atestou-se que 43,4% dos docentes concordaram que a UFRA atende a sociedade de maneira plena. Ademais, 22,6% dos docentes concordaram em parte e 20,8% concordaram em boa parte. A partir da análise desses resultados, infere-se que a UFRA necessita melhorar o provimento do ambiente de convivência com respeito às diferenças étnico-raciais, religiosas, de gênero e de orientação sexual.

Com relação ao desempenho da UFRA no favorecimento da assistência à formação acadêmica e profissional dos discentes, em igualdade de oportunidades (Figura 8), constatou-se que 26,4% dos docentes confirmaram que a UFRA desempenha esta função de forma excelente. Além disso, 30,2% dos docentes concordaram em boa parte com seu desempenho e 28,3% concordaram apenas em parte. Em contraposição a esta percepção, 7,5% dos docentes responderam que a UFRA não favorece a assistência à formação acadêmica e profissional de maneira igualitária e 7,5% dos docentes não souberam responder sobre o tema.

Figura 8. Dimensão 3: Nível de conhecimento dos docentes da UFRA Campus Capanema sobre responsabilidade social, 2019.



■ Concordo em boa parte ■ Concordo em parte ■ Concordo plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne ao ponto que avalia se a UFRA estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental em comunidades carentes (Figura 8), constatou-se que na percepção de apenas 18,9% dos docentes, a UFRA desempenha esta função de maneira excelente. Somado a isto, 41,5% dos docentes concordaram em boa parte e 28,3% concordaram apenas em parte. Entretanto, 5,7% dos docentes afirmaram que a UFRA não estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental em comunidades carentes e 7,5% dos docentes não souberam responder sobre o assunto.

Este cenário vislumbra a necessidade de melhorias na elaboração e execução de projetos de pesquisa e extensão no *Campus Capanema*. De acordo com Santana e Nogueira (2016), neste propósito, agem em conjunto e de forma articulada com a Pró-Reitoria de Ensino, com as coordenadorias de curso e os grupos de pesquisa, por meio do apoio a projetos com bolsas de estudo, bem como o acompanhamento estudantil, por meio da implementação das políticas do MEC que viabilizam a participação de discentes em eventos acadêmicos e científicos, além do acompanhamento pedagógico e psicológico.

No que tange ao ponto que avalia se a UFRA contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural (Figura 8), averiguou-se que 18,9% dos docentes concordaram que a UFRA atua de forma plena nessa dimensão. Este resultado é relevante, pois a amostra é muito baixa, quando comparada as outras variáveis analisadas. Logo, é um ponto que a UFRA deve rever no sentido de promover as melhorias necessárias ao atendimento da sociedade de forma plena. Ademais, constatou-se que 32,1% dos docentes concordaram que a UFRA atende a esta dimensão em boa parte, e 35,8% concordaram apenas em parte. Em contraposição, atestou-se que 7,5% dos docentes responderam que a UFRA não contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural, e 7,5% dos docentes não souberam expressar nenhuma opinião sobre a questão em análise.

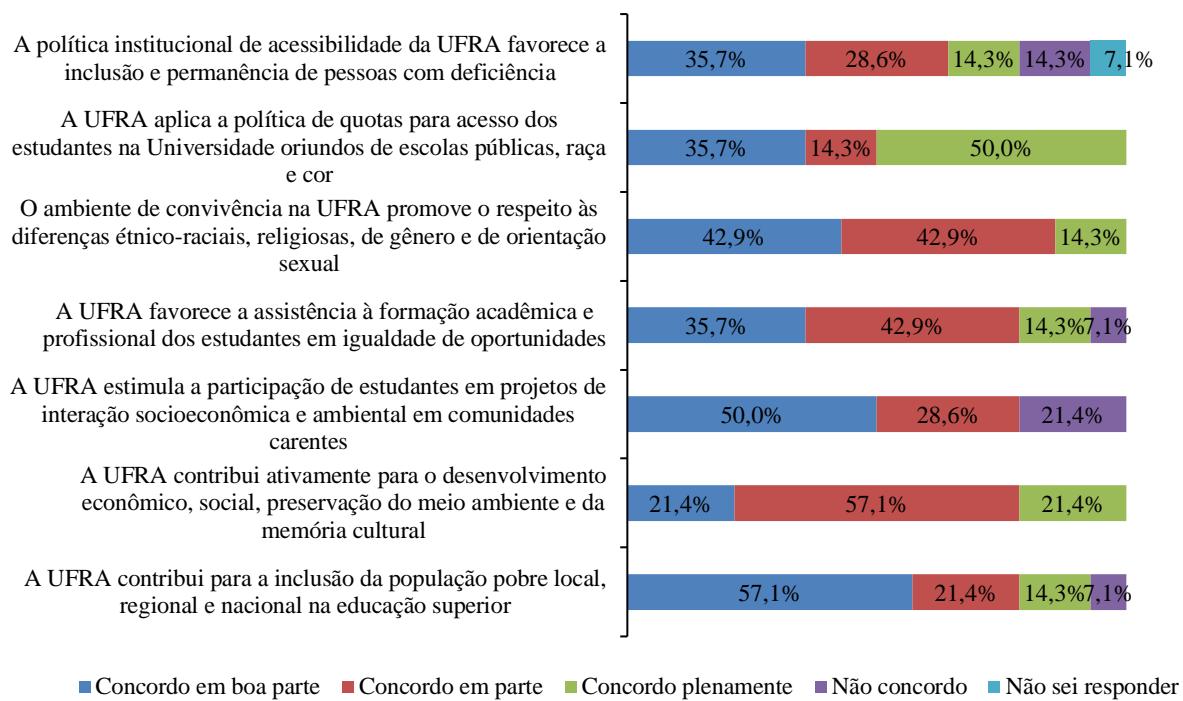
No que se refere à variável que avalia se a UFRA contribui para a inclusão da população pobre local, regional e nacional na educação superior (Figura 8), constatou-se que 26,4% dos docentes concordaram que a UFRA desempenha esta função de forma plena. Bem como, 22,6% dos docentes concordaram em boa parte, e 37,7% concordaram apenas em parte. Em oposição a esta percepção, 26,4% dos docentes afirmaram que a UFRA não contribui para a inclusão da população pobre local, regional e nacional na educação superior e 7,5% dos docentes não souberam exprimir nenhuma opinião sobre o assunto.

Por fim, constatou-se a predominância da posição em concordância em boa parte, seguido de em parte, com exceção apenas da política de quotas e ambiente de convivência em que a percepção dos docentes atingiu elevado nível. Dessa maneira, a gestão deve promover melhorias para alterar este cenário nos anos seguintes para que se obter maiores percentuais de qualidade no *Campus Capanema*.

3.2.2.2 Percepção dos técnico-administrativos

No que se refere à dimensão que avalia se a política institucional de acessibilidade da UFRA favorece a inclusão e permanência de pessoas com deficiência, constatou-se que apenas 14,3% dos técnicos concordaram de forma plena. Somado a isto, 35,7% concordaram em boa parte, e 28,6% concordaram em parte. Entretanto, 7,1% não souberam responder sobre o tema e 14,3% afirmaram que a política institucional de acessibilidade desenvolvida pela UFRA não favorece a inclusão e permanência de pessoas com deficiência (Figura 9). Dessa maneira, infere-se que esta dimensão é um dos gargalos que a UFRA/Capanema enfrenta no sentido de propiciar para a sociedade um ensino de excelência.

Figura 9. Dimensão 3: Nível de conhecimento dos técnicos da UFRA *Campus Capanema* sobre responsabilidade social, 2019.



■ Concordo em boa parte ■ Concordo em parte ■ Concordo plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange à aplicabilidade da política de cotas para o acesso dos estudantes na universidade oriundos de escolas públicas (Figura 9), constatou-se que na percepção de 50% dos técnicos, a UFRA atende a sociedade de forma plena. Das variáveis analisadas nessa dimensão, esta foi a que apresentou maior eficiência na percepção dos técnicos, pois nenhum dos técnicos respondeu negativamente na avaliação desta política. Em contraposição, 35,7% dos técnicos concordaram que a UFRA atende a sociedade em boa parte e 14,3% afirmaram que atende apenas em parte.

No que concerne ao ponto que avalia se o ambiente de convivência na UFRA promove o respeito às diferenças étnico-raciais, religiosas, de gênero e de orientação sexual (Figura 9), constatou-se que apenas 14,3% dos técnicos concordaram que a UFRA atende a esta variável de forma plena. Além disso, 42,9% dos técnicos concordaram em boa parte e 42,9% concordaram apenas em parte. Este resultado revela que apesar de os técnicos avaliarem que a UFRA propicia um ambiente de convivência com as diferenças étnico-raciais, religiosas, de gênero e de orientação sexual, este nível ainda não é suficiente para o atendimento da sociedade de forma excelente.

Com relação ao desempenho da UFRA no favorecimento da assistência à formação acadêmica e profissional dos discentes em igualdade de oportunidades (Figura 9), averiguou-se que 14,3% dos técnicos concordaram que o atendimento a esta variável é realizado de forma plena no *Campus Capanema*. Constatou-se, ainda, que 35,7% dos técnicos concordaram que esta variável é atendida em boa parte e 42,9% afirmaram que é atendida apenas em parte. Em contraposição a este resultado, atestou-se que 7,1% dos técnicos concordaram que a UFRA não favorece a assistência à formação acadêmica e profissional dos discentes de maneira isonômica.

Quanto ao desempenho da UFRA no estímulo para a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental em comunidades carentes (Figura 9), constatou-se que, na percepção de 50% dos técnicos, a universidade atende a esta variável em boa parte, e 28,6% concordam apenas em parte. Somado a isto, 21,4% dos técnicos concordaram que a UFRA não estimula a participação de discentes em projetos de interação socioeconômica e ambiental em comunidades carentes.

No que se refere ao ponto que avalia se a UFRA contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural (Figura 9), averiguou-se que

21,4% dos técnicos concordaram que a UFRA atende esta variável de forma plena. Além disso, 21,4% dos técnicos concordaram que o *Campus Capanema* atende a esta variável em boa parte e 57,1% concordaram que atende apenas em parte. É importante frisar que na percepção de todos os técnicos do *Campus Capanema*, a universidade não atende a esta variável de forma plena. Em contraposição, constatou-se que nenhum técnico afirmou que a UFRA não contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural. Este resultado é relevante, pois apesar de a universidade não alcançar a excelência nesta variável, a mesma contribui, de forma ativa para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural. Por fim, todos os técnicos souberam expressar alguma opinião sobre a questão analisada.

Finalmente, no que concerne ao ponto que avalia se a UFRA contribui para a inclusão da população pobre local, regional e nacional na educação superior (Figura 9), atestou-se que para apenas 14,3% dos técnicos a UFRA atua de forma plena. Contudo, para 57,1% dos técnicos a UFRA contribui para inclusão em boa parte, e 21,4% concordaram em parte. Entretanto, para 7,1% dos técnicos a UFRA não contribui para a inclusão da população mais carente na universidade.

3.2.2.3. Percepção dos discentes

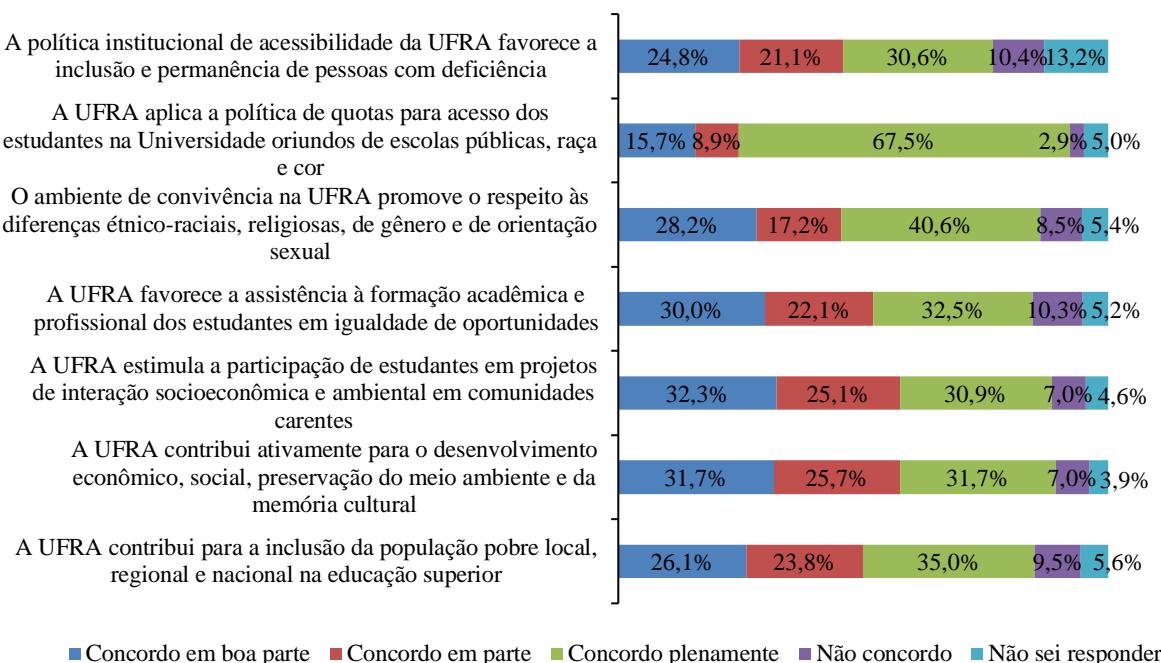
Quanto à política institucional de acessibilidade implementada pela UFRA no favorecimento da inclusão e da permanência de pessoas com deficiência, constatou-se que 38,4% dos discentes concordaram que a UFRA atua nesta variável de forma plena no *Campus Capanema*. Somado a isto, 24,8% dos discentes concordaram em boa parte com o bom desempenho da UFRA e 21,1% concordaram em parte. Em contraposição, 13,2% não souberam responder sobre o tema e 10,4% afirmaram que a política institucional de acessibilidade desenvolvida pela UFRA não favorece a inclusão e permanência de pessoas com deficiência (Figura 10).

No que concerne ao ponto que avalia se o ambiente de convivência na UFRA promove o respeito às diferenças étnico-raciais, religiosas, de gênero e de orientação sexual, constatou-se que apenas 40,6% dos discentes concordaram que a UFRA atende a esta variável de forma plena. Além disso, 28,29% dos discentes concordaram em boa parte e 17,2% concordaram apenas em parte. Este resultado revela que, apesar de os estudantes avaliarem que a UFRA propicia um ambiente de convivência com as diferenças étnico-raciais, religiosas, de gênero e de orientação sexual, este nível ainda não é suficiente para o atendimento da sociedade de forma plena (Figura 10).

Com relação ao desempenho da UFRA no favorecimento da assistência à formação acadêmica e profissional dos discentes em igualdade de oportunidades (Figura 10), averiguou-se que 32,5% dos discentes concordaram que a UFRA atende plenamente esta variável. Ademais, 30% concordaram em boa parte que a universidade propicia à assistência equitativa à formação dos estudantes e 22,1% dos discentes concordam apenas em parte. Em contraposição, 10,3% dos estudantes afirmaram que a UFRA não favorece a assistência à formação acadêmica e profissional dos estudantes em igualdade de oportunidades. Além disso, 5,2% dos discentes não souberam opinar sobre a questão.

Quanto ao estímulo dado pela UFRA para a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental em comunidades carentes (Figura 10), constatou-se que 30,9% dos discentes concordaram que a UFRA desenvolve este trabalho de forma plena. Somado a isto, 32,3% dos discentes concordaram que este estímulo é implementado em boa parte pela UFRA, e 25,1% concordaram apenas em parte. No entanto, apenas 7% dos discentes acreditam que a UFRA não estimula a participação de estudantes em projetos de interação socioeconômica e ambiental em comunidades carentes. E, por fim, 4,6% dos discentes não souberam opinar sobre o assunto.

Figura 10. Dimensão 3: Nível de conhecimento dos discentes da UFRA *Campus Capanema* sobre responsabilidade social, 2019.



■ Concordo em boa parte ■ Concordo em parte ■ Concordo plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne ao ponto que avalia se a UFRA contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural (Figura 10), averiguou-se que 31,7% dos discentes concordaram quanto ao pleno atendimento desta variável no *Campus Capanema*. Além disso, 31,7% dos discentes concordaram em boa parte quanto a contribuição da UFRA e 25,7% concordaram apenas em parte. Entretanto, é importante frisar que apenas 7% dos discentes afirmaram que a UFRA não contribuiativamente para o desenvolvimento econômico, social, preservação do meio ambiente e da memória cultural. E por fim, 3,9% dos discentes não souberam opinar sobre a questão.

Com relação à contribuição da UFRA para a inclusão da população pobre local, regional e nacional na educação superior (Figura 10), atestou-se que 35% dos discentes concordaram que a universidade atende a esta variável de forma plena. Ademais, 26,1% dos discentes concordaram em boa parte, e 23,8% concordaram apenas em parte. Em contraposição, 9,5% dos discentes responderam que a UFRA não contribui para a inclusão da população pobre no ensino superior, e, por fim, 5,6% dos discentes não souberam responder sobre o assunto.

3.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas e Comunicação Social

O Eixo 3 destaca as dimensões 2, 4 e 9, subdivididas, respectivamente, em políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, comunicação com a sociedade e política de atendimento ao discente. Desta forma, como representações avaliadas, têm-se as Pró-Reitorias (PROEN, PROPED, PROEX e PROAES), assim como as coordenadorias de curso, a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da UFRA, Ouvidoria e a Assessoria de Cooperação Internacional na gestão das políticas acadêmicas e de comunicação social.

3.3.1 Dimensão 2: Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

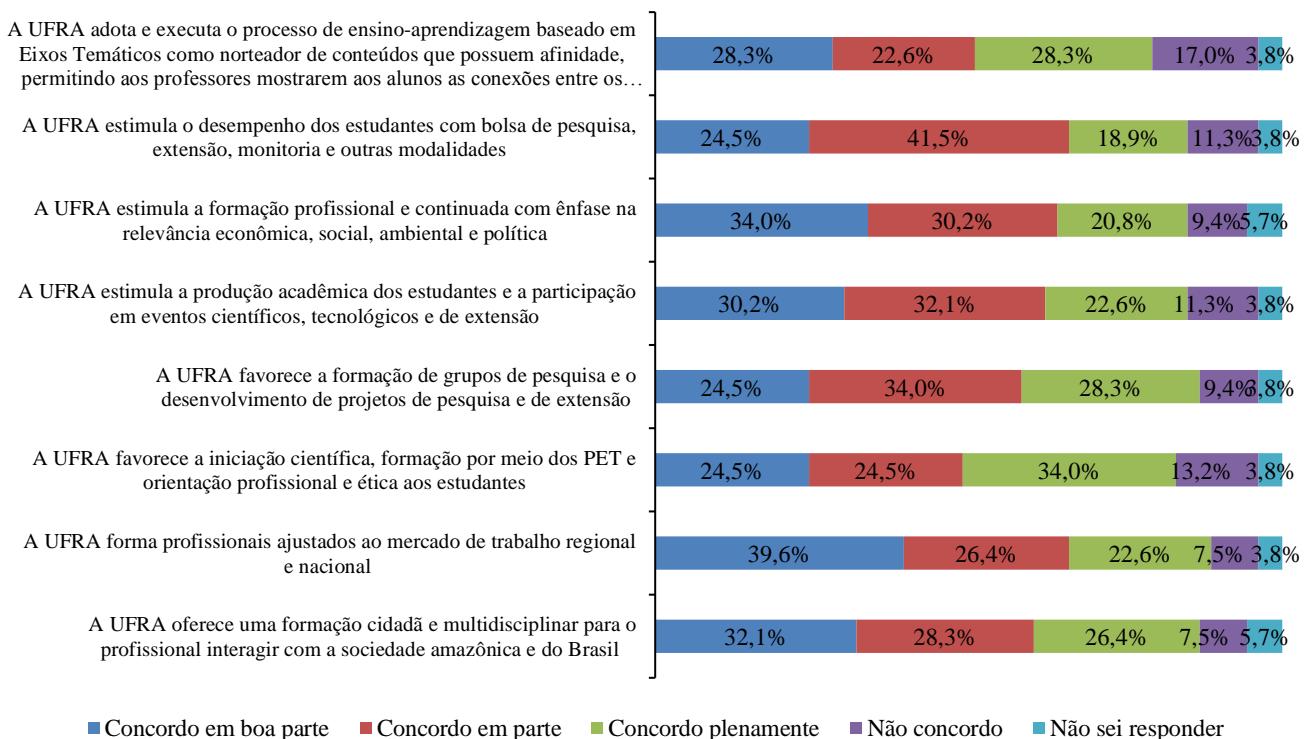
A seguir serão apresentadas as percepções de docentes, técnicos administrativos e discentes sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Capanema*.

3.3.1.1 Percepção dos docentes

Sobre a afirmativa se a UFRA executa o processo de ensino-aprendizagem baseado em eixos temáticos como norteador de conteúdo, segundo a percepção dos docentes, 28,3% concordaram em boa parte sobre essa aplicabilidade; 22,6% concordaram em parte; 28,3% concordaram plenamente. No entanto, para 17% dos docentes o processo de ensino-aprendizagem por meio dos eixos não está sendo implementado de maneira efetiva no *Campus Capanema*. Este resultado é relevante, pois é de responsabilidade do corpo docente a execução do processo de ensino-aprendizado baseado em eixos temáticos. Somado a isto, 3,8% dos docentes afirmaram não saber responder sobre o tema, o que se caracteriza como algo, ainda, mais grave, pois todo docente tem o dever de conhecer o PPC do curso no qual está atrelado.

Diante desse cenário, é urgente que a gestão local desenvolva mecanismos de exigência ao corpo docente, no sentido, de fazer cumprir o processo de ensino-aprendizagem baseado em eixos temáticos, uma vez que está previsto nos PPCs dos cursos de graduação da UFRA/Capanema. Sugere-se, ainda, que as coordenações de cursos desenvolvam ações junto ao corpo docente, no sentido de promover uma maior conscientização da importância do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem baseado em eixos temáticos.

Figura 11. Dimensão 2: Nível de conhecimento dos docentes da UFRA *Campus Capanema* sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a UFRA promover ações de estímulo ao desempenho dos discentes com bolsas de pesquisa, extensão, monitorias e outras modalidades (Figura 11), 24,5% dos docentes concordaram em boa parte e 18,9% concordaram plenamente. No entanto, para 41,5% isso só ocorre em parte;

11,3% não concordaram que a instituição promova estímulo aos seus discentes por meio das bolsas, e, 3,8% não souberam responder. Este resultado revela que, na percepção dos docentes, as ações de estímulo dado aos discentes com bolsas de pesquisa, extensão e monitorias, ainda, é insuficiente no *Campus Capanema*.

No que se refere ao estímulo da UFRA à formação profissional e continuada, com ênfase na relevância econômica, social, ambiental e política (Figura 11) atestou-se que para 20,8% dos docentes ocorre de forma plena. Somado a isto, 34% concordaram em boa parte; e 30,2% concordaram em parte. Entretanto, 9,4% não concordaram, e 5,7% não souberam responder.

Sobre o estímulo à produção acadêmica dos discentes e participação em eventos científicos, 30,2% concordaram em boa parte e 22,6% concordaram plenamente. Para 32,1%, isso ocorre apenas em parte e para 11,3% isso não ocorre (não concordaram) e 3,8% não souberam responder sobre essa afirmativa.

Com relação ao fato de a UFRA favorecer a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão (Figura 11), na percepção dos docentes, 24,5% concordaram em boa parte sobre esse estímulo, seguido de 28,3% que concordaram plenamente. No entanto, 34% concordaram apenas em parte, aliado a 9,4% que não concordaram, sendo que 3,8% não souberam responder.

Para o favorecimento à iniciação científica (IC), formação de grupos PET e orientação profissional e ética, na percepção de 24,5% dos docentes, isso tem ocorrido em boa parte, seguido de concordância plena de 34%. E, para 13,2% dos docentes isso não ocorre, já 3,8% não souberam responder. Esses resultados indicam uma necessidade maior da gestão superior em incentivar a formação de IC, por meio de bolsas PIBIC, assim como a implantação de grupos PET no *campus Capanema*.

No que tange à formação de profissionais ajustados ao mercado de trabalho regional e nacional, constatou-se que 39,6% dos docentes concordaram em boa parte; 26,4% concordaram em parte; 22,4% concordaram plenamente; 7,5% não concordaram e, apenas 3,8% não souberam responder (Figura 11).

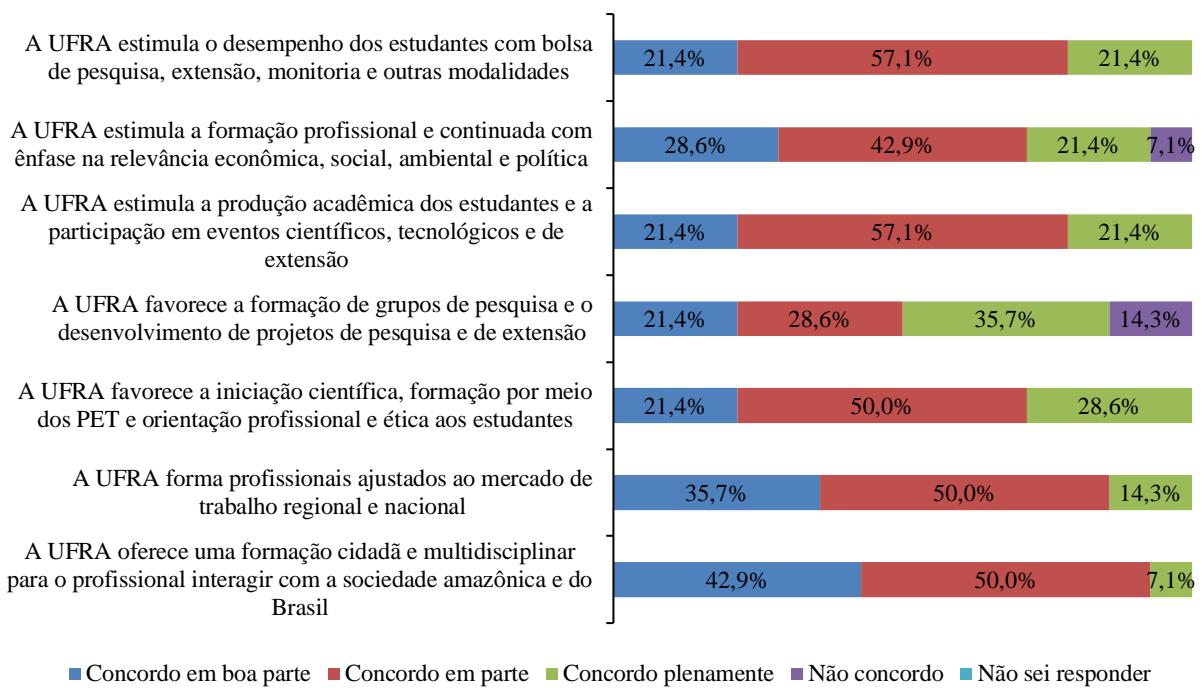
Para os docentes, 32,1% concordaram em boa parte com a perspectiva de que a UFRA oferece uma formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com o mercado de trabalho; 28,3% concordaram em parte; 26,4% concordaram plenamente. Apenas 7,5% não concordaram, e 5,7% não souberam responder. De uma maneira geral, esta dimensão foi avaliada de maneira satisfatória pelos docentes que responderam ao questionário.

3.3.1.2. Percepção dos técnico-administrativos

Sobre o estímulo ao desempenho dos discentes com bolsa de pesquisa, extensão, monitoria e outras, segundo a percepção dos técnicos (Figura 12), 21,4% responderam que concordaram em boa parte, seguido de 57,1% que concordaram em parte, e 21,4% que concordaram plenamente. É importante frisar que, na percepção dos técnicos, a UFRA promove estímulo aos discentes com bolsa de pesquisa, extensão, monitoria e outras em algum nível, pois não houve resposta negativa na variável analisada. Logo, na visão dos técnicos esta variável é um dos pontos fortes do *Campus Capanema*.

Com relação à percepção dos técnicos quanto ao estímulo dado pela UFRA a formação profissional e continuada, com ênfase na relevância econômica, social, ambiental e política (Figura 12), 28,6% concordaram em boa parte; 42,9% concordaram em parte e 21,4% concordaram plenamente. Apenas 7,1% não concordaram com tal afirmação.

Figura 12. Dimensão 2: Nível de conhecimento dos técnicos da UFRA Campus Capanema sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao estímulo que a UFRA proporciona à produção acadêmica dos discentes e à participação em eventos científicos, tecnológicos e de extensão (Figura 12), 21,4% dos técnicos responderam concordar em boa parte de que a instituição promove esses estímulos; 57,1% concordaram em parte e 21,4% concordaram plenamente.

Para a afirmativa de que a UFRA favorece a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, na percepção dos técnicos, 21,4% responderam concordar em boa parte; 28,6% concordaram em parte e 35,7% concordaram plenamente. Entretanto, na percepção de 14,3% dos técnicos a UFRA/Capanema não estimula a formação de grupos para pesquisa e extensão (Figura 12).

Sobre a afirmativa de que a UFRA favorece a iniciação científica, formação de PET e orientação profissional e ética dos estudantes (Figura 12), 21,4% concordaram em boa parte; 50,0% concordaram em parte e 28,6% concordaram plenamente.

Em relação ao questionamento se a UFRA forma profissionais ajustados ao mercado de trabalho regional e nacional, na percepção dos técnicos (Figura 12), 35,7% concordaram em boa parte; 50% concordaram em parte e 14,3% concordaram plenamente.

Sobre a UFRA oferecer formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com a sociedade amazônica e do Brasil, para os técnicos (Figura 12), 42,9% concordaram em boa parte; 50% concordaram em parte; e 7,1% concordaram plenamente.

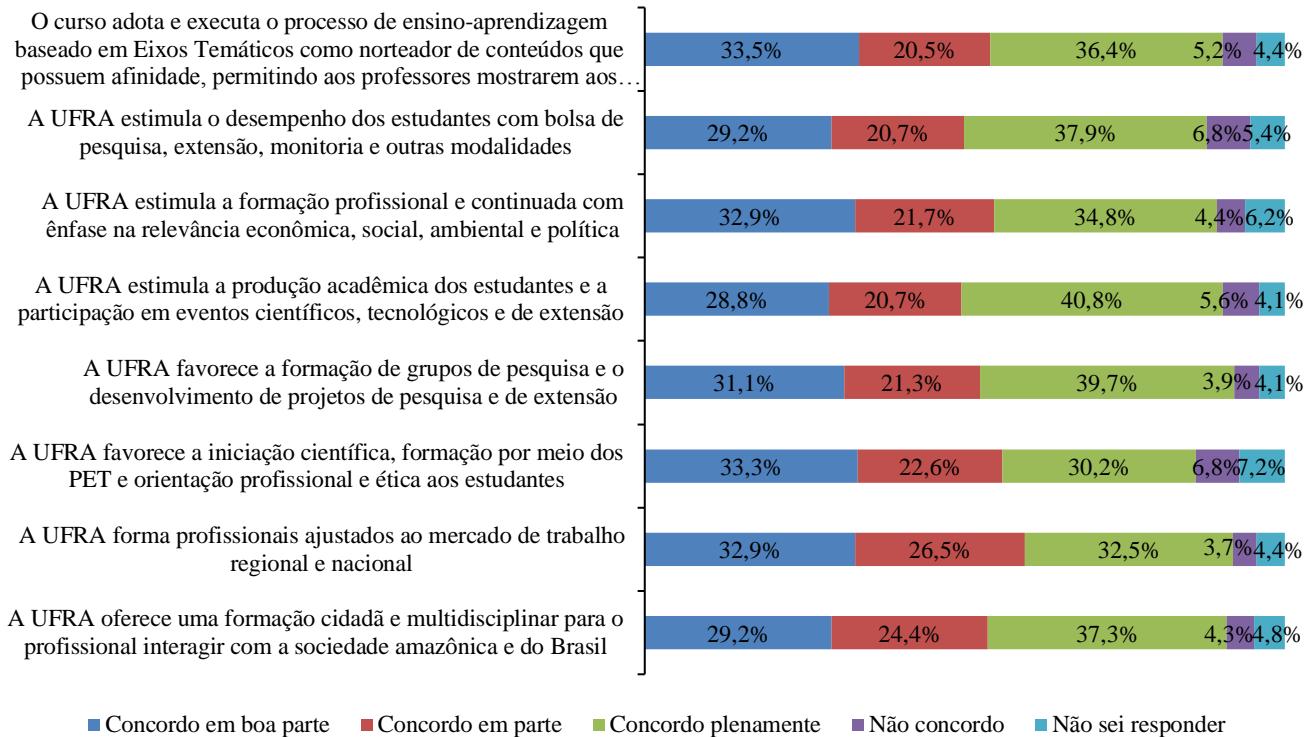
3.3.1.3 Percepção dos discentes

Com relação à variável que avalia se os cursos da UFRA/Capanema executam o processo de ensino-aprendizagem baseado em eixos temáticos (Figura 13), na percepção dos discentes, 33,5% concordaram em boa parte; 20,5% concordaram em parte e 36,4% concordaram plenamente. Apenas 5,2% não concordaram e 4,4% não souberam responder.

Em relação às ações da UFRA de estímulo ao desempenho dos discentes com bolsas de pesquisa, extensão, monitoria e outras modalidades (Figura 13), 29,2% concordaram em boa parte;

20,7% concordaram em parte e 37,9% concordaram plenamente. Apenas 6,8% não concordaram e 5,4% não souberam responder.

Figura 13. Dimensão 2: Nível de conhecimento dos discentes da UFRA *Campus Capanema* sobre as políticas de ensino, pesquisa e extensão, 2019.



■ Concordo em boa parte ■ Concordo em parte ■ Concordo plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o estímulo à formação profissional e continuada, na percepção dos discentes, 32,9% concordaram em boa parte; 21,7% concordaram em parte, e 34,8% concordaram plenamente. Além disso, 4,4 % responderam não concordar e 6,2% não souberam responder (Figura 13).

Quanto ao estímulo dado pela UFRA à produção acadêmica dos discentes e a participação em eventos científicos, tecnológicos e de extensão (Figura 13), os discentes concordaram em boa parte, com 28,8%; 20,7% concordaram em parte e 40,8% concordaram plenamente. Apenas 5,6% não concordaram e 4,1% não souberam responder.

Referente ao incentivo proporcionado pela UFRA para a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão (Figura 13), para os discentes, 31,1% concordaram em boa parte; 21,3% concordaram em parte e 39,7% concordaram plenamente. Tem-se ainda 3,9% que não concordaram e 4,1% que não souberam responder.

Para a afirmativa de que a UFRA favorece a iniciação científica, formação por meio dos PET e orientação profissional e ética aos discentes (Figura 13), tem-se que 33,3% concordaram em boa parte; 22,6% concordaram em parte e 30,2% concordaram plenamente. Ressalta-se ainda que 6,8% não concordaram e 7,2% não souberam responder.

Outra afirmativa respondida pelos discentes diz respeito sobre a UFRA formar profissionais ajustados ao mercado de trabalho regional e nacional (Figura 13), 32,9% dos discentes responderam concordar em boa parte; 26,5% concordaram em parte e 32,5% concordaram plenamente. Tem-se ainda que 3,7% não concordaram e 4,4% não souberam responder.

Por fim, quanto à afirmativa sobre a UFRA oferecer formação cidadã e multidisciplinar para o profissional interagir com a sociedade amazônica e do Brasil (Figura 13), observou-se que 29,2% concordaram em boa parte; 24,4% concordaram em parte; e 37,3% concordaram plenamente. Tem-se ainda que 4,3% não concordaram e 4,8% não souberam responder.

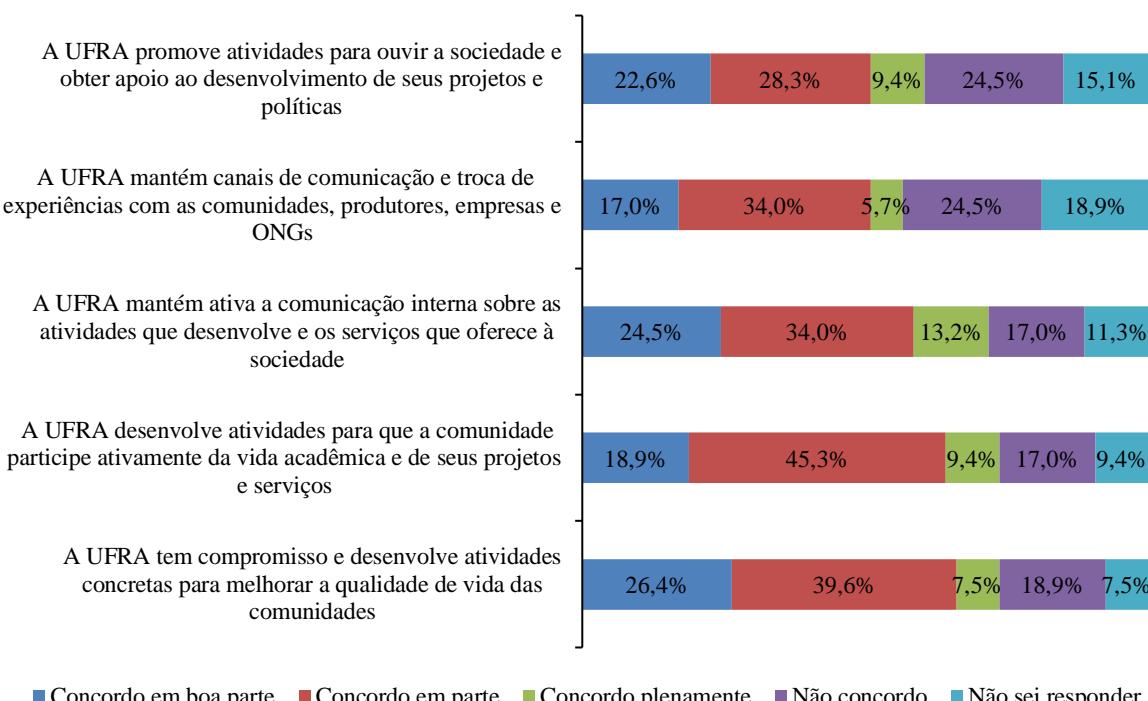
3.3.2 DIMENSÃO 4: Comunicação com a sociedade

A seguir serão apresentadas as percepções de docentes, técnicos administrativos e discentes sobre as políticas de comunicação com a sociedade, no *Campus Capanema*.

3.3.2.1 Percepção dos docentes

Quando questionados se a UFRA promove atividades para ouvir a sociedade e obter apoio ao desenvolvimento de seus projetos e políticas, 28,3% dos docentes concordaram em parte; tendo 22,6% concordado em boa parte e apenas 9,4% concordado plenamente. Para 24,5% dos docentes não existe essa comunicação, ou seja, não concordaram, e 15,1% não souberam responder (Figura 14).

Figura 14. Dimensão 4: Nível de conhecimento dos docentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a comunicação com a sociedade, 2019.



■ Concordo em boa parte ■ Concordo em parte ■ Concordo plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao fato de a UFRA manter canais de comunicação e de troca de experiências com as comunidades, produtores, empresas e ONGs (Figura 14), 34% dos docentes concordaram em parte; 17% concordaram em boa parte e somente 5,7% concordaram plenamente. Vale ressaltar que 24,5% dos docentes não concordaram com tal afirmativa e 18,9% não souberam responder. De acordo com Santana e Nogueira (2017) até o ano de 2017, pelo RUF da folha de São Paulo, a UFRA não apresenta relação com o mercado.

Quando perguntados sobre a comunicação interna, se a UFRA/Capanema mantém ativa a comunicação sobre as atividades que desenvolve (Figura 14), 24,5% dos docentes concordaram em boa parte com a afirmação; 34% concordaram em parte; 13,2% concordaram plenamente. Entretanto, constatou-se que 17% dos docentes acreditam que a UFRA/Capanema não mantém ativa a comunicação interna sobre as atividades que desenvolve. E somado a isto, 11,3% dos docentes não souberam expressar nenhuma opinião sobre o tema. É importante frisar que desde 2015 os relatórios

de autoavaliação institucional da UFRA (SANTANA; NOGUEIRA, 2015; SANTANA; NOGUEIRA, 2016; SANTANA; NOGUEIRA, 2017) vêm apontando que a comunicação interna da UFRA é deficiente. E que medidas deveriam ser tomadas no sentido de reverter este cenário. No entanto, muitas unidades de gestão não utilizam os relatórios como marco norteador para o planejamento de ações futuras que possibilitem melhorias nessas dimensões analisadas. Dessa maneira, é urgente que a UFRA *Campus Capanema* desenvolva ações que propiciem aperfeiçoamento de seus canais de comunicação tanto interno quanto externo.

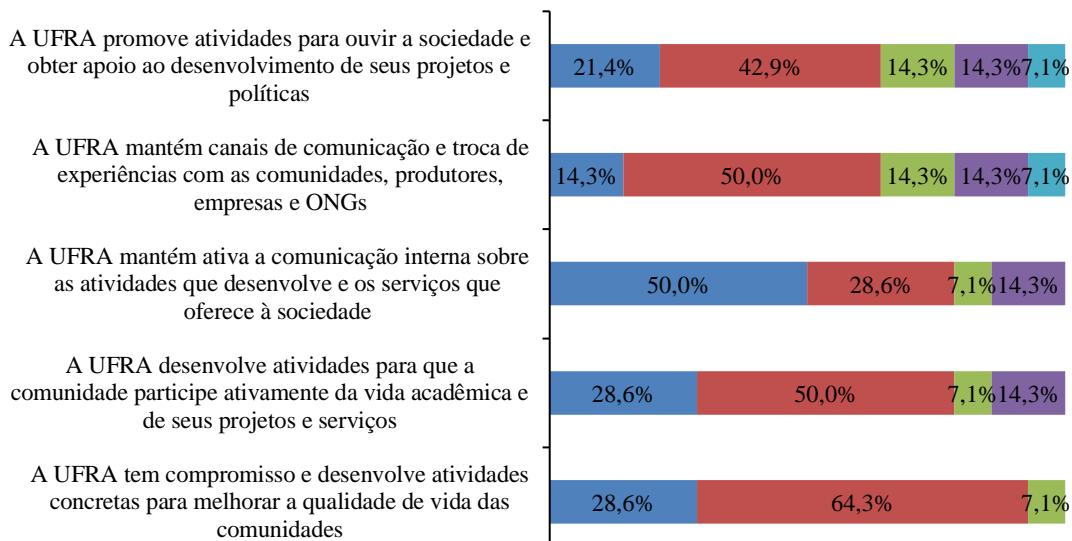
Quanto à afirmativa de que a UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços (Figura 14), 45,3% dos docentes concordaram em parte; 18,9% concordaram em boa parte e apenas 9,4% concordaram plenamente. Entretanto, 17% responderam que não concordam com essa afirmativa e 9,4% não souberam responder.

Quando indagados se a UFRA tem compromisso e desenvolve atividades concretas para melhorar a qualidade de vida das comunidades (Figura 14), 39,6% dos docentes concordaram em parte com a questão; 26,4% concordaram em boa parte e 7,5% concordaram plenamente. No entanto, 18,9% não concordaram com essa afirmativa e 7,5% não souberam responder.

3.3.2.2 Percepção dos técnico-administrativos

Na percepção dos técnico-administrativos, a indagação em torno do fato da UFRA promover atividades para ouvir a sociedade e obter apoio ao desenvolvimento de seus projetos e políticas, teve a concordância em parte de 42,9%; 21,4% concordaram em boa parte; 14,3% concordaram plenamente; 14,3% não concordaram e não souberam responder 7,1% (Figura 15).

Figura 15. Dimensão 4: Nível de conhecimento dos técnicos da UFRA *Campus Capanema* sobre a comunicação com a sociedade, 2019.



■ Concorde em boa parte ■ Concorde em parte ■ Concorde plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados se a UFRA mantém canais de comunicação e de troca de experiências com as comunidades, produtores, empresas e ONGs (Figura 15), 50% dos técnicos concordaram em parte; 14,3% concordaram em boa parte; e 14,3% concordaram plenamente. Não concordaram com tal afirmação 14,3% e não souberam responder 7,1%.

Para a afirmativa acerca da comunicação interna sobre as atividades que a UFRA desenvolve e os serviços que oferece à sociedade, 50% dos técnicos responderam concordar em boa parte; 28,6% concordaram em parte e apenas 7,1% concordaram plenamente com a afirmativa. A porcentagem dos que não concordaram com tal afirmativa foi de 14,3% (Figura 15).

Quando perguntados se a UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços (Figura 15), 50% dos técnicos responderam concordar em parte; 28,6% concordaram em boa parte e 7,1% concordaram plenamente. Apenas 14,3% não concordaram com tal afirmativa.

Quando indagados se a UFRA tem compromisso e desenvolve atividades concretas para melhorar a qualidade de vida das comunidades, na percepção dos técnicos (Figura 15), 64,3% concordaram em parte, 28,6% concordaram em boa parte e apenas 7,1% concordaram plenamente.

3.3.2.3 Percepção dos discentes

Na percepção dos discentes, sobre a perspectiva de que a UFRA promove atividades para ouvir a sociedade e obter apoio ao desenvolvimento de seus projetos e políticas, 23,2% concordaram em boa parte; 26,9% concordaram em parte e 17,4% concordaram plenamente. Não concordaram com tal afirmativa, 15,9% e 12,8% não souberam responder (Figura 16).

Figura 16. Dimensão 4: Nível de conhecimento dos discentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a comunicação com a sociedade, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto a variável que questiona se a UFRA mantém canais de comunicação e de troca de experiências com as comunidades, produtores, empresas e ONGs (Figura 16), 27,7% dos discentes concordaram em parte; 23,6% concordaram em boa parte; e 16,2% concordaram plenamente. Não concordaram 15,3% e 17,2% não souberam responder.

Referente à questão se a UFRA mantém ativa a comunicação interna sobre as atividades que desenvolve e os serviços que oferece à sociedade (Figura 16), 27,9% dos discentes responderam concordar em parte; 27,3% concordaram em boa parte e 20,5% concordaram plenamente com a afirmativa. Não concordaram 13,7% dos discentes, e não souberam responder 10,6%.

Quando perguntados se a UFRA desenvolve atividades para que a comunidade participeativamente da vida acadêmica e de seus projetos e serviços, 29,6% dos discentes concordaram em parte; 28,2% concordaram em boa parte, e 17,6% concordaram plenamente. Não concordaram 15,5% dos discentes. Vale ressaltar que 9,1% não souberam responder (Figura 16).

Quando indagados se a UFRA tem compromisso e desenvolve atividades concretas para melhorar a qualidade de vida das comunidades (Figura 16), 28,4% dos discentes concordaram em parte; 28,8% concordaram em boa parte, e 20,1% concordaram plenamente. Destaca-se que 12% dos discentes não concordaram e 10,6% não souberam responder.

3.3.3 Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes

A seguir, serão apresentadas as percepções dos docentes, técnicos e discentes sobre a dimensão 9, referente às políticas de atendimento aos discentes na UFRA *Campus Capanema*.

3.3.3.1 Percepção dos docentes

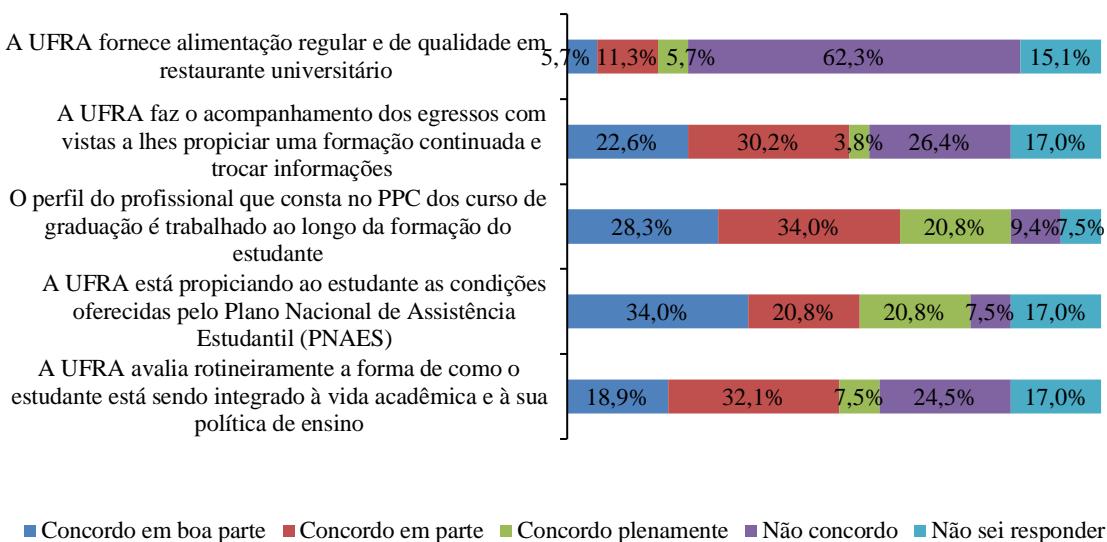
Analisou-se a percepção dos docentes em relação ao panorama geral da política de atendimento aos discentes em Capanema (Figura 17).

Sobre o ponto que questiona se a UFRA fornece alimentação regular e de qualidade em restaurante universitário, na percepção dos docentes (Figura 17), 5,7% concordaram em boa parte; 11,3% concordaram em parte e 5,7% concordaram plenamente. No entanto, destaca-se que 62,3% dos docentes concordaram que a UFRA não fornece alimentação regular e de qualidade aos discentes e 15,1% não souberam responder.

O elevado percentual de insatisfação neste quesito ocorreu, provavelmente, em função do *Campus Capanema* não possuir restaurante universitário e nenhum outro instrumento que supra essa carência, como parcerias ou convênios com fornecedores de alimentos para o atendimento desta demanda.

É necessário que a gestão local desenvolva mecanismos que possam sanar esta demanda da comunidade acadêmica, pois muitos discentes não conseguem se manter na cidade de Capanema e concluir o curso de graduação, em função da assistência deficiente dada ao corpo discente. Ademais, em estudo desenvolvido por Correa (2019) no campus da UFRA/Capanema que analisou o perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de bacharelado em Administração e Ciências Contábeis constatou-se que apenas 41% dos discentes residem em Capanema, 13% em Bragança, 8% em Primavera, 7% em Belém, 4% em Santa Maria do Pará, 2% em Castanhal e 24% em outras cidades mais distantes, inclusive em outros estados. Apesar desta realidade, a universidade não proporciona o apoio necessário aos estudantes, no sentido de alojamento e alimentação gratuita.

Figura 17. Dimensão 9: Nível de conhecimento dos docentes da UFRA *Campus Capanema* sobre as políticas de atendimento aos discentes, 2019.



■ Concordo em boa parte ■ Concordo em parte ■ Concordo plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à variável que trata sobre o acompanhamento dos egressos, com vistas a propiciar uma formação continuada e troca de informações (Figura 17), 22,6% dos docentes concordaram em boa parte; 30,2% concordaram em parte e 3,8% concordaram plenamente. Ressalta-se ainda que 26,4% não concordaram que a UFRA/Capanema esteja realizando tal política de acompanhamento do egresso e 17% não souberam responder. Este resultado demonstra a necessidade de a gestão local implementar políticas voltadas para essa comunicação com os egressos do *Campus*.

Avaliou-se também se o perfil profissional que consta no PPC dos cursos de graduação é trabalhado ao longo da formação do estudante. Na percepção dos docentes, 28,3% concordaram em boa parte; 34,0% concordaram em parte; e 20,8% concordaram plenamente. Apenas 9,4% não concordaram e 7,5% não souberam responder.

Quanto ao ponto que trata sobre as condições oferecidas ao discente, pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), os resultados mostraram que 34% dos docentes concordaram em boa parte como ela está sendo executada; 20,8% concordaram em parte e 20,8% concordaram plenamente. Já 7,5% dos docentes não concordaram e 17% não souberam responder (Figura 17).

Esse resultado mostra que apesar das limitações de programas e orçamentos próprios para esta finalidade, existe uma atenção para as condições de permanência e conclusão da graduação e inclusão social, por meio da educação no *Campus Capanema*.

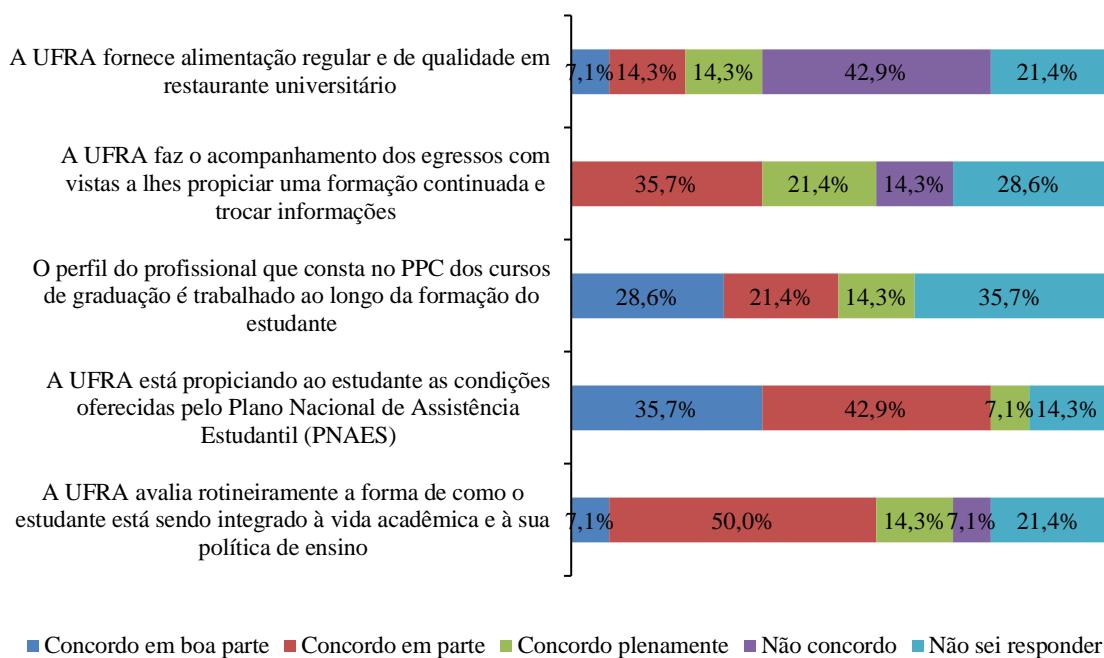
Como complemento para as políticas de atendimento aos discentes, as questões sobre a avaliação rotineira da forma como o discente está sendo integrado à vida acadêmica e suas políticas de ensino, na percepção dos docentes, 18,9% concordaram em boa parte; 32,1% concordaram em parte; e 7,5% concordaram plenamente. No entanto, 24,5% dos docentes não concordaram que a UFRA/Capanema esteja realizando uma avaliação rotineira do discente e 17% não souberam responder (Figura 17).

Esses resultados demonstram possíveis demandas reprimidas, destacando-se a fragilidade de instrumentais de avaliação de desempenho dos cursos, sendo necessários indicadores que potencializem a criação de políticas e projetos que garantam melhor rendimento acadêmico.

3.3.3.2 Percepção dos técnico-administrativos

Com relação ao fornecimento de alimentação regular e de qualidade em restaurante universitário, segundo a percepção dos técnicos, 7,1% concordaram em boa parte; 14,3% concordaram em parte; e 14,3% concordaram plenamente. No entanto, 42,9% não concordaram que a UFRA/Capanema esteja oferecendo alimentação regular aos discentes e 21,4% não souberam responder (Figura 18).

Figura 18. Dimensão 9: Nível de conhecimento dos técnicos da UFRA *Campus Capanema* sobre as políticas de atendimento aos discentes, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Este resultado é reflexo da estrutura precária da instituição, assim como da falta de iniciativas da gestão local em suprir esta demanda, devido à ausência de um restaurante universitário no *Campus*. Vale enfatizar, também, que a falta de uma política institucional pode gerar impacto indesejado nas avaliações dos cursos do *Campus Capanema*.

Sobre o acompanhamento do egresso (Figura 18), observou-se que 35,7% concordaram em parte como vem se apresentando este processo, com vistas à formação continuada e à possibilidade de troca de informações; e 21,4% concordaram plenamente. No entanto, ressalta-se que 28,6% dos técnicos não souberam responder essa questão. Isso demonstra a necessidade de instrumentos que facilitem o retorno das vivências, dificuldades e potencialidades do profissional recém-formado do *Campus Capanema*, visando a dinamização dos projetos pedagógico dos cursos (PPCs).

Quanto ao perfil profissional que consta no PPC dos cursos de graduação e como vem sendo trabalhado ao longo da formação do discente (Figura 18), 28,6% dos técnicos responderam concordar em boa parte; 21,4% concordaram em parte, e 14,3% concordaram plenamente. No entanto, ressalta-se uma porcentagem elevada de técnicos que não souberam responder (35,7%). Isso demonstra lacunas deixadas pelo desconhecimento ou superficial conhecimento da estrutura de formação dos

cursos da instituição, e, ainda, a necessidade de se propor trabalhos multidisciplinares e com exposições à comunidade acadêmica e à sociedade.

Quando indagados se a UFRA propicia ao estudante as condições oferecidas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (Figura 18), observou-se que 35,7% dos técnicos concordaram em boa parte; 42,9% concordaram em parte, e 7,1% concordaram plenamente. Já 14,3% dos técnicos não souberam responder.

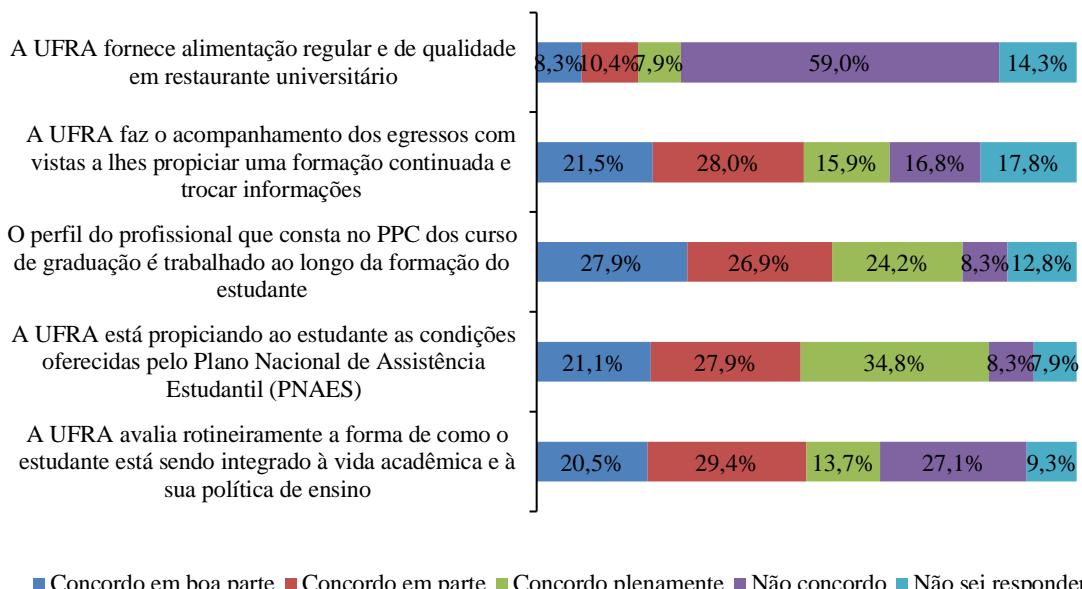
Dessa forma, constata-se que a UFRA/Capanema tem contribuído parcialmente neste foco, já que 42,9% dos técnicos concordaram em parte com a maneira como essa política vem sendo delineada no *Campus*, face às circunstâncias de organização e fragilidades da estrutura.

Em relação à UFRA avaliar, rotineiramente, a forma como o estudante está sendo integrado à vida acadêmica e às suas políticas de ensino (Figura 18), 7,1% responderam concordar em boa parte; 50% informaram que concordam em parte e 14,3% concordaram plenamente. No entanto, 7,1% não concordaram e 21,4% não souberam responder. Esses resultados demonstram um quadro bom, mas que requer melhorias que potencializem propostas para ações eficientes e que somem para o cumprimento da missão da UFRA.

3.3.3.3 Percepção dos discentes

Sobre o fornecimento de alimentação regular e de qualidade em restaurante universitário (Figura 19), na percepção dos discentes, 5,3% concordaram em boa parte; 10,4% concordaram em parte e 7,9% concordaram plenamente. No entanto, 59% dos discentes não concordaram com esta afirmativa e 14,3% não souberam responder.

Figura 19. Dimensão 9: Nível de conhecimento dos discentes da UFRA *Campus* Capanema sobre as políticas de atendimento aos discentes, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre esta problemática, um aspecto relevante a considerar é o fato do *Campus* não possuir espaço de refeitório ou restaurante universitário ou, ainda, qualquer outro suporte alimentar para os

alunos, a não ser os auxílios para a alimentação fornecido apenas a alguns, no valor de R\$ 200,00, vinculados ao PNAES.

Assim, levando-se em consideração o nível de insatisfação diante desta realidade, aliado ao fato da UFRA/Capanema possuir cursos de período integral, tendo a exigência da permanência do discente na universidade por um tempo maior, faz-se necessário a implantação, pela gestão local, de medidas alternativas à política de alimentação estudantil, visto que isto está intimamente relacionado com os índices de permanência do discente na Universidade.

Somou-se a este enfoque a importância do acompanhamento do egresso. Quando questionados se a UFRA faz o acompanhamento dos egressos com vistas a lhe propiciar uma formação continuada e trocar informações (Figura 19), na percepção dos discentes, 21,5% concordaram em boa parte; 28% concordaram em parte; 15,9% concordaram plenamente; 16,8% não concordaram; e 17,8% não souberam responder.

Esses resultados retratam a carência de ações voltadas para esta finalidade, visto que a UFRA/Capanema não possui atividades de pós-graduação no *Campus* e as parcerias com as empresas locais e instituições públicas são mais fortes nas disponibilidades de estágios acadêmicos supervisionados.

Sobre o perfil profissional que consta no PPC dos cursos de graduação e como é trabalhado ao longo da formação do discente (Figura 19), 27,9% dos discentes concordaram em boa parte e 26,9% concordaram em parte 15,9% concordaram plenamente. No entanto, 8,3% não concordaram e 17,8% não souberam responder.

Estes resultados demonstram a necessidade de uma avaliação periódica das diretrizes que norteiam as atividades acadêmicas e a realidade profissional, atrelado à demanda estudantil que cobra uma identidade para os cursos da UFRA/Capanema, alinhado com as potencialidades do mercado e aplicação na região.

Sobre a maneira como a UFRA possibilita ao estudante as condições oferecidas pelo PNAES, 21,1% dos discentes concordaram em boa parte; 27,9% concordaram em parte; e 34,8% concordaram plenamente com a maneira como essa política vem sendo efetivada. Já 8,3% não concordaram e 7,9% não souberam responder (Figura 19).

Todavia, vale ressaltar que a demanda em relação aos auxílios financeiros é considerada elevada no *Campus*, e há ainda algumas fragilidades e limitações com programas que vão além das condições de renda dos discentes, como também, a necessidade de atividades culturais, de lazer e psicopedagógicas.

Em relação à UFRA avaliar, rotineiramente, a forma como o estudante está sendo integrado à vida acadêmica e às suas políticas de ensino (Figura 19), para 20,5% dos discentes isso ocorre em boa parte; 29,4% concordaram em parte com essa afirmação; 13,7% concordaram plenamente. No entanto, 27,1% não concordaram que a UFRA esteja realizando essas avaliações e 9,3% não souberam responder.

Este resultado reforça a importância de uma avaliação continuada e acompanhada, com instrumentais que possibilitem o retorno das análises para otimizar o uso dos recursos e criar estratégias de ação eficientes para a superação de entraves e fragilidades, contribuindo para a criação de um plano de desenvolvimento acadêmico e profissional.

3.4 Eixo 4: Políticas de Gestão Institucional

O Eixo 4 inclui as dimensões 5, 6 e 10, sobre as políticas de gestão de pessoas, de organização dos processos de gestão e de sustentabilidade financeira da UFRA. Orientou-se o foco para a formação profissional qualitativa e quantitativa dos servidores (docentes e técnico-administrativos), avaliação de desempenho, compatibilidade de suas tarefas com as condições de trabalho e sobre as atividades que favorecem o ambiente de trabalho para o bom desempenho e aumento da produtividade. A gestão deste eixo está diretamente associada às Pró-Reitorias de Gestão de Pessoas (PROGEP), Administração e Finanças (PROAF), à Reitoria e seus assessores, as diretorias de instituto, aos *campi* e demais unidades de decisão.

Essa dimensão também aborda a organização da instituição, para tornar as decisões adequadas para a obtenção de elevado grau de eficácia e eficiência. Inclui também o aspecto da sustentabilidade financeira, por meio do repasse de recursos do Ministério da Educação e a obtenção de recursos captados em outras fontes, envolvendo financiamento de projetos de pesquisa, emendas parlamentares e outras modalidades governamentais e privadas, fruto das parceiras estabelecidas pela Universidade com prefeituras, empresas e outras instituições.

3.4.1 Dimensão 5: Política de pessoal e ambiente institucional

A seguir, serão apresentadas as percepções dos docentes, técnicos e discentes da UFRA *Campus Capanema*, sobre a política de pessoal e ambiente institucional.

3.4.1.1 Percepção dos docentes

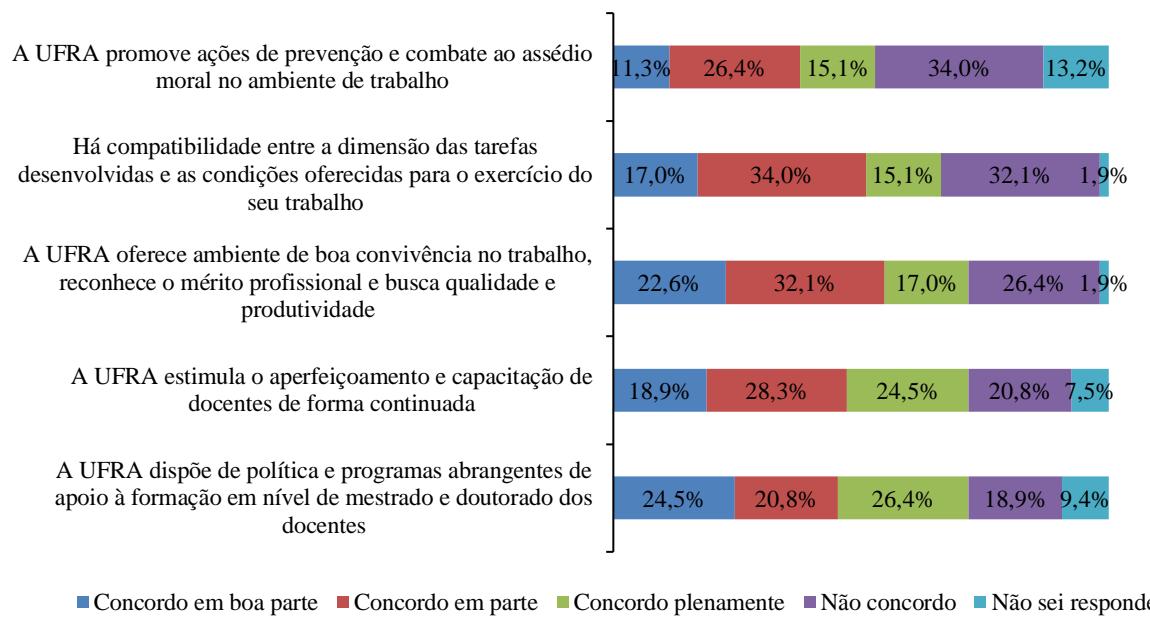
Na Figura 20, são apresentados os resultados sobre a política de pessoal e desenvolvimento profissional, do *Campus Capanema*.

Sobre a promoção de ações de prevenção e combate ao assédio moral no ambiente institucional, 11,3% dos docentes concordaram em boa parte; 26,4% concordaram em parte e 15,1% concordaram plenamente com essa afirmação. No entanto, vale ressaltar também que 34% desses docentes não concordaram com tal afirmação e 13,2% não souberam responder.

Sobre a compatibilidade entre as tarefas desenvolvidas e as condições oferecidas pela instituição, 17% dos docentes concordaram em boa parte; 34% concordaram em parte e 15,1% concordaram plenamente. No entanto, verificou-se que 32,1% dos docentes não concordaram e 1,9% não souberam responder. Isso demonstra que a gestão do *Campus Capanema* necessita ter um olhar para as questões que permeiam essa problemática.

Quando indagados se a universidade oferece ambiente de convivência no trabalho, 22,6% dos docentes concordaram em boa parte e 17% concordaram plenamente. No entanto, constatou-se que 32,1% concordaram em parte; 26,4% não concordaram e 1,9% não souberam responder. Isso demonstra uma forte tendência de não concordância sobre as questões de convivência no ambiente institucional e o reconhecimento dos profissionais produtivos no *Campus Capanema*.

Figura 20. Dimensão 5: Nível de conhecimento dos docentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a política de pessoal e ambiente institucional, 2019.



■ Concordo em boa parte ■ Concordo em parte ■ Concorde plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa.

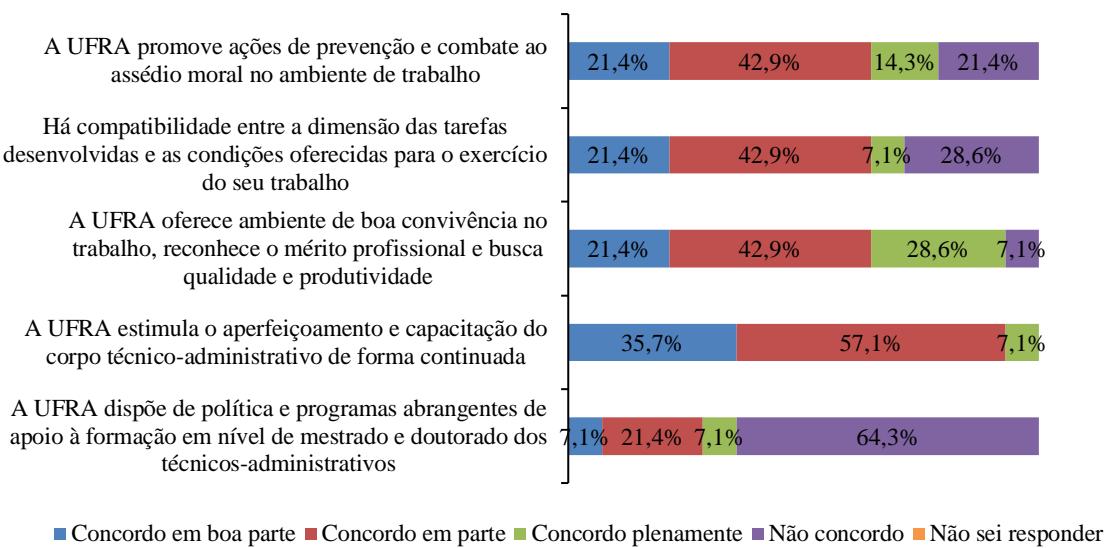
Sobre o estímulo ao aperfeiçoamento e capacitação de docentes de forma continuada, aproximadamente 43,4% dos docentes concordaram com esse estímulo institucional, com níveis de concordância de 18,9% e 24,5%, respectivamente. Vale ressaltar, que 28,3% concordaram apenas em parte e 20,8% dos docentes não concordaram, demonstrando uma tendência de discordância de 49,1% dos docentes. Vale ressaltar, que 7,5% não souberam responder (Figura 20). Esse resultado demonstra a necessidade da gestão local promover ações visando o aperfeiçoamento e a capacitação docente, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, a exemplo.

As políticas e programas para a qualificação docente, a nível de mestrado e doutorado, foram avaliados positivamente pelos docentes com 50,9%, apresentando níveis de concordância em boa parte de 24,5%, e 26,4% de concordância plena. No entanto, 20,8% dos docentes concordaram apenas em parte, seguido de 18,9% que não concordaram. Ademais, 9,4% não souberam responder sobre a questão. É importante ressaltar a grande importância que tal política apresenta para a instituição, assegurando competitividade da Universidade na sua trajetória de expansão multicampi, conforme apresentada no PLAIN 2014-2024 (SANTANA, 2014).

3.4.1.2 Percepção dos técnico-administrativos

Sobre a política de ações de combate ao assédio moral no ambiente de trabalho, os técnico-administrativos concordaram com tal afirmação (Figura 21), apresentando níveis de concordância, em boa parte, de 21,4%; em parte, de 42,9% e concordância plena de 14,3%. No entanto, para 21,4% dos técnicos não concordaram com a afirmação, o que demonstra um nível de insatisfação, cabendo uma reflexão voltada para a promoção de mais ações sobre a temática no ambiente do *Campus Capanema*.

Figura 21. Dimensão 5: Nível de conhecimento dos técnicos da UFRA *Campus Capanema* sobre a política de pessoal e ambiente institucional, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a compatibilidade das tarefas desenvolvidas e as condições para a execução do trabalho, os técnicos apontaram concordância, em boa parte, de 21,4%; concordância, em parte, com 42,9% e concordância plena de 7,1%. Já 28,6% não concordaram com essa compatibilidade entre as tarefas desenvolvidas e as condições oferecidas no *Campus Capanema* (Figura 21).

Em relação ao ambiente de convivência no trabalho e reconhecimento do mérito profissional (Figura 21), 21,4% dos técnicos concordaram em boa parte com essa afirmativa; 42,9% concordaram em parte e 28,6% concordaram plenamente. Apenas 7,1% dos técnico-administrativos não concordaram sobre esse ambiente de convivência e reconhecimento de mérito profissional, no *Campus Capanema*.

Quanto ao aperfeiçoamento e capacitação do corpo técnico-administrativo de forma continuada, 35,7% dos técnicos concordaram em boa parte; 57,1% concordaram em parte; e 7,1% concordaram plenamente.

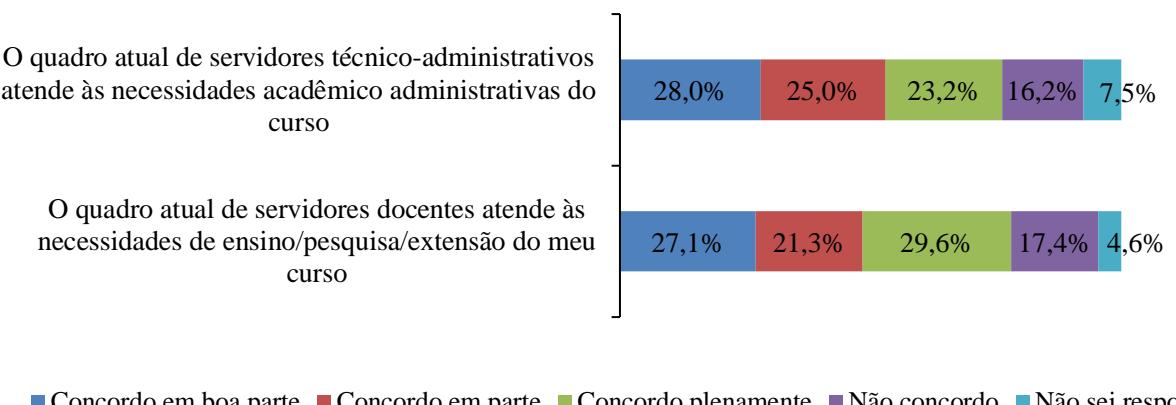
Sobre as políticas e programas de apoio à formação de mestrado e doutorado do corpo técnico-administrativo, 64,3% dos técnicos não concordaram com a afirmação. Para os níveis de concordância, os valores foram de 7,1% concordando em boa parte; 21,4% concordando em parte e 7,1% concordando plenamente.

3.4.1.3 Percepção dos discentes

Na Figura 22, são apresentados os dados referentes à dimensão 5, sobre a política de pessoal e desenvolvimento profissional, na percepção dos discentes.

Na percepção dos discentes, o quadro atual de servidores técnico-administrativos dos cursos da UFRA/Capanema, apresenta-se de maneira satisfatória (Figura 22), sendo que 28% concordaram em boa parte; 25% concordaram em parte e 23,2% concordaram plenamente. Já 16,2% não concordaram e 7,5% não souberam responder.

Figura 22. Dimensão 5: Nível de conhecimento dos discentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a política de pessoal e ambiente institucional, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o atual quadro de servidores docentes dos cursos da UFRA/Capanema atender às necessidades de atividades de ensino, pesquisa e extensão, os participantes demonstraram satisfação sobre esse quesito, com concordância em boa parte de 27,1%; concordância em parte de 21,3% e concordância plena de 29,6%. No entanto, 17,4% dos discentes demonstraram não estarem satisfeitos com o atual quadro docente para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e 4,6% não souberam responder (Figura 22).

Ao se realizar uma análise mais detalhada por curso (Tabela 7), pode-se observar que os cursos de Administração, Engenharia Ambiental e Agronomia apresentaram as maiores porcentagens de insatisfação com o corpo técnico e docente.

Tabela 7 – Percepção dos discentes por curso em relação a afirmativa do quadro atual de servidores docentes em relação ao atendimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Cursos	Concordo em boa parte	Concordo em parte	Concordo plenamente	Não concordo	Não souberam responder
Administração	17,9 %	26,9 %	26,9 %	24,2 %	3,8 %
Agronomia	26,3 %	22,1 %	26,3 %	18,9 %	6,3 %
Biologia Bacharelado	32,9 %	24,4 %	29,3 %	9,8 %	3,7 %
Biologia Licenciatura	33,3 %	27,8 %	15,3 %	12,5 %	11,1 %
Ciências Contábeis	31,7 %	20,7 %	28,0 %	13,4 %	4,9 %
Engenharia Ambiental	24,3 %	31,8 %	15,9 %	22,4 %	7,5 %

Fonte: Dados da pesquisa.

Esses dados revelam que existe uma parcela dos discentes insatisfeitos com o quantitativo de docentes e técnicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos da UFRA/Capanema.

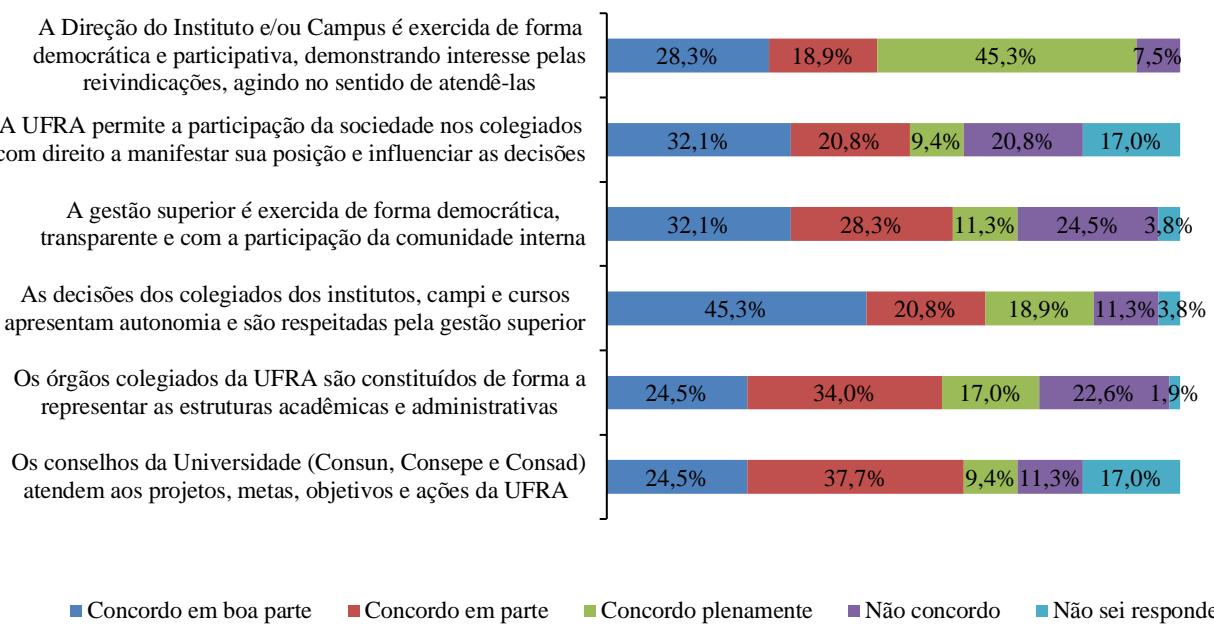
3.4.2 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

A seguir, serão apresentadas as percepções dos docentes, técnicos e discentes do *Campus Capanema*, sobre a dimensão 6, referente à organização e gestão da instituição.

3.4.2.1 Percepção dos docentes

Na Figura 23, são apresentados os resultados sobre a organização e gestão da instituição do *Campus Capanema*. Observou-se que as ações investigadas na dimensão 6 apresentaram concordância dos docentes, que responderam ao questionário.

Figura 23. Dimensão 6: Nível de conhecimento dos docentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a organização e gestão instituição, 2019.



■ Concordo em boa parte ■ Concordo em parte ■ Concordo plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a questão que avalia se a direção do *Campus* é exercida de forma democrática e participativa, demonstrando interesse pelas reivindicações e agindo de maneira a atendê-las, 45,3% dos docentes demonstraram concordar plenamente; 28,3% concordaram em boa parte; 18,9% concordaram em parte e 7,5% não souberam responder.

Com relação à participação da sociedade nos colegiados, com direito a manifestar posição e influenciar decisões, 32,1% dos docentes concordaram em boa parte; 20,8% concordaram em parte; e 9,4% concordaram plenamente. No entanto, também observou-se que 20,8% dos docentes não concordaram com essa afirmação e 3,8% não souberam responder. Este resultado revela que parte do corpo docente do *campus* de Capanema concorda que a universidade não prioriza a participação da sociedade nos colegiados.

Para a afirmativa de que a gestão superior é exercida de forma democrática, transparente e com a participação da comunidade interna, 32,1% dos docentes concordaram em boa parte; 11,3% concordaram plenamente; 28,3% concordaram em parte; 24,5% não concordaram e 3,8% não souberam responder. Analisando as porcentagens de “não concordo” e “concordam em parte”, fica evidenciado que, para os docentes, essa gestão não está ocorrendo de maneira democrática.

Este resultado deve-se, em parte, ao formato de gestão implementado pela UFRA nos *campi*, uma vez que colegiado do *Campus Capanema* é formado pelos coordenadores dos cursos de graduação. E, em regimento aprovado recentemente, os docentes terão a possibilidade de eleger apenas um representante para compor o colegiado do *campus*. Este cenário não pode ser classificado como uma forma de gestão realmente “democrática”. Ademais, o corpo docente é a única categoria

em que lhe é vedado o direito de eleição de seus pares em sua totalidade, uma vez que é distinta a eleição para coordenadores e eleição de docentes que comporão o colegiado do *campus*. Vale ressaltar, ainda, que a comunidade acadêmica não foi ouvida e/ou consultada quanto a aprovação de Regimento Interno que define a forma como o colegiado do campus de Capanema deve ser composto.

Para a afirmativa acerca da autonomia das decisões dos colegiados do campus e dos cursos serem respeitadas pela gestão superior, na percepção dos docentes, isso ocorre de maneira satisfatória, visto que 45,3% responderam concordar em boa parte e 18,9% concordaram plenamente. No entanto, ressalta-se que 11,3% não concordaram que essas decisões sejam respeitadas pela gestão superior e 3,8% não souberam responder.

Sobre a constituição dos colegiados da UFRA serem formados de maneira a representar as estruturas acadêmicas e administrativas, na percepção dos docentes, isso não ocorre de maneira tão satisfatória, pois 22,6% responderam não concordar com tal afirmativa e 34% responderam que concordam em parte. Para 24,5% dos docentes, houve concordância em boa parte; 17% concordaram plenamente e apenas 1,9% não souberam responder.

Sobre os conselhos da Universidade (CONSUN, CONSEPE E CONSAD) atenderem aos projetos, metas, objetivos e ações da UFRA, 24,5% afirmaram concordar em boa parte e 9,4% concordaram plenamente. No entanto, 37,7% concordaram em parte; 11,3% não concordaram e 17% não souberam responder, o que demonstra uma avaliação não satisfatória sobre a atuação dos conselhos da Universidade, no *Campus* Capanema.

3.4.2.2 Percepção dos técnico-administrativos

Na Figura 24, são apresentados os resultados sobre a organização e gestão da instituição, do *Campus* Capanema. Observou-se que as ações investigadas na dimensão 6 apresentaram concordância dos técnico-administrativos, que responderam ao questionário.

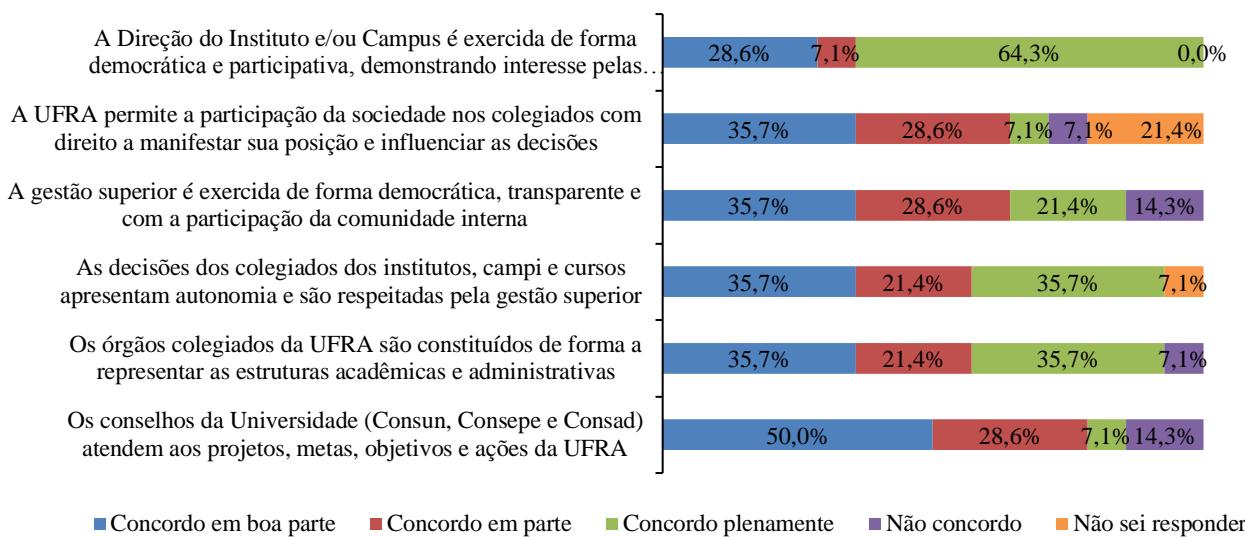
Na percepção dos técnico-administrativos, a direção do *Campus* atua de forma democrática e participativa, demonstrando interesse pelas reivindicações, agindo no sentido de atendê-las, visto que 64,3% responderam concordar plenamente com essa afirmação; 28,6% concordaram em boa parte e 7,1% concordaram em parte, o que evidencia satisfação por parte dos técnicos sobre a forma de gestão do *Campus* Capanema.

Sobre a participação da sociedade nos colegiados, com direito a manifestar posição e influenciar nas decisões, 35,7% afirmaram concordar em boa parte; 28,6% concordaram em parte; 7,1% concordaram plenamente; enquanto que 7,1% não concordaram. No entanto, observou-se uma porcentagem de 21,4% que não souberam responder, o que evidencia a necessidade de maior comunicação e inserção da UFRA com a sociedade interna.

Quanto a afirmativa que trata sobre a gestão superior ser exercida de forma democrática, transparente e com a participação da comunidade interna, os técnicos avaliaram de forma satisfatória, pois 35,7% concordaram em boa parte; 28,6% concordaram em parte; 21,4% concordaram plenamente e 14,3% responderam não concordar.

Sobre as decisões dos colegiados do *Campus* serem respeitadas pela gestão, para os técnico-administrativos isso tem ocorrido de maneira satisfatória, pois 35,7% concordaram em boa parte; 21,4% concordaram em parte; 35,7% concordaram plenamente e apenas 7,1% não concordaram.

Figura 24. Dimensão 6: Nível de conhecimento dos técnicos da UFRA *Campus Capanema* sobre a organização e gestão da instituição, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Para a afirmativa acerca da constituição dos colegiados da UFRA, de forma a representar as estruturas acadêmicas e administrativas, na percepção dos técnico-administrativos isso também ocorre de maneira satisfatória, pois 35,7% concordaram em boa parte; 21,4% concordaram em parte; 35,7% concordaram plenamente e apenas 7,1 % não concordaram.

Sobre os conselhos da UFRA (CONSUN, CONSEPE E CONSAD) atenderem aos projetos, metas, objetivos e ações da UFRA, 50% dos técnicos responderam concordar em boa parte com essa afirmativa; 28,6% concordaram em parte e; 7,1% concordaram plenamente. No entanto, ressalta-se a porcentagem de 14,3% dos técnicos que não concordaram com o alinhamento dos conselhos superiores e as ações e metas da UFRA.

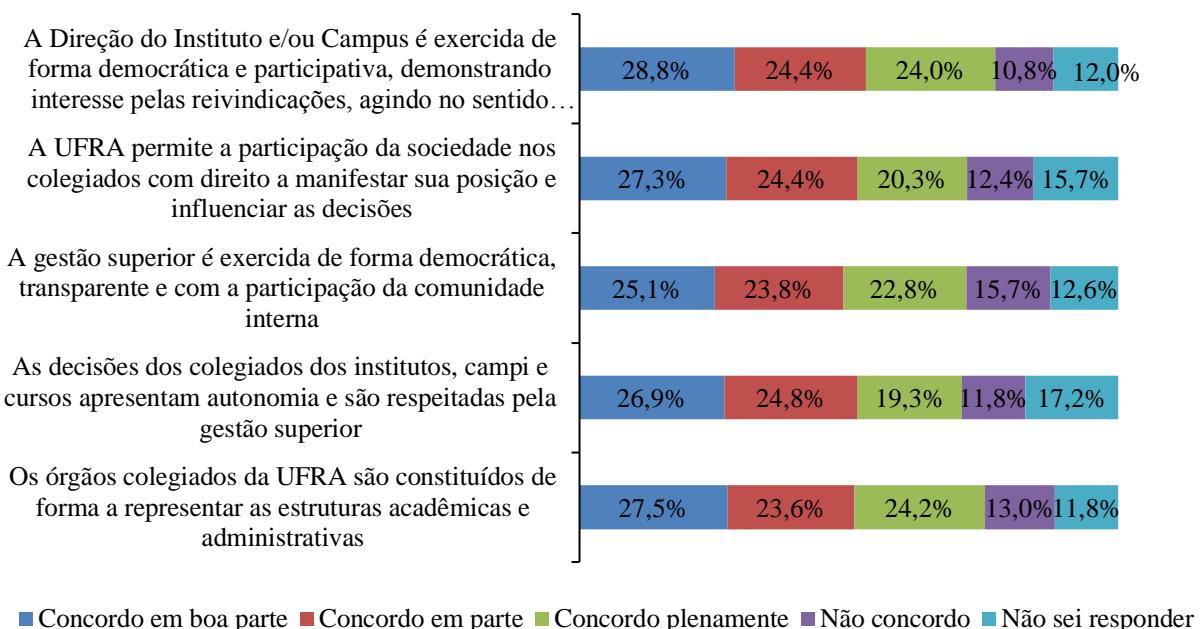
3.4.2.3 Percepção dos discentes

Na Figura 25, são apresentados os resultados sobre a organização e gestão da instituição, do *Campus Capanema*. Observou-se que as ações investigadas na dimensão 6 apresentaram concordância dos discentes, que responderam ao questionário.

Na percepção dos discentes, para a afirmativa da direção do campus ser exercida de forma democrática e participativa, demonstrando interesse pelas reivindicações e agindo no sentido de atendê-las, 28,8% concordaram em boa parte; 24,4% concordaram em parte; 24% concordaram plenamente, avaliando dessa forma de maneira satisfatória. Em contrapartida, 10,8% dos discentes não concordaram com a forma de atuação da direção do *Campus Capanema* e 12% não souberam responder (Figura 25).

Sobre a relação entre a UFRA e a participação da sociedade nos colegiados, com direito a manifestar posição, 27,3% dos discentes responderam por concordar em boa parte com essa afirmativa; 24,4% concordaram em parte; e 20,3% concordaram plenamente. Já 12,4% não concordaram e 15,7% não souberam responder.

Figura 25. Dimensão 6: Nível de conhecimento dos discentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a organização e gestão da instituição, 2019.



■ Concordo em boa parte ■ Concordo em parte ■ Concordo plenamente ■ Não concordo ■ Não sei responder

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à afirmativa sobre a gestão superior ser exercida de forma democrática, transparente e com a participação da comunidade interna, 25,1% concordaram em boa parte; 23,8% concordaram em parte e; 22,8% concordaram plenamente. No entanto, 15,7% dos discentes responderam não concordar com a atual forma de gestão exercida no *Campus Capanema*, enquanto que 12,6% não souberam responder.

Para a afirmativa referente às decisões dos colegiados do *Campus* apresentarem autonomia e serem respeitadas pela gestão superior, 26,9% dos discentes concordaram em boa parte; 24,8% concordaram em parte; 19,3% concordaram plenamente. Já 13% não concordaram e 17,2% não souberam responder. Esse percentual de aproximadamente 17% que não souberam responder sugere a necessidade de maior divulgação sobre as questões debatidas no colegiado, para melhor análise dos discentes em relação a esse item.

Sobre a constituição dos órgãos colegiados representarem as estruturas acadêmicas e administrativas, 27,5% dos discentes concordaram em boa parte com a afirmativa; 23,6% concordaram em parte; 24,2% concordaram plenamente; 13% não concordaram e 11,8% não souberam responder.

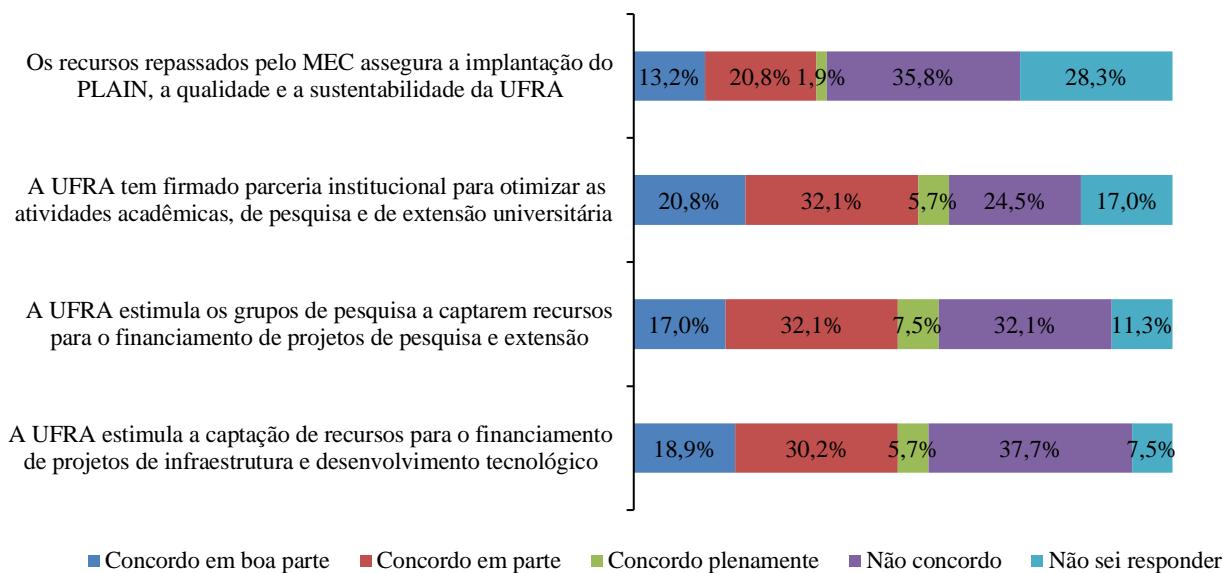
3.4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

A Dimensão 10 trata dos aspectos da suficiência dos recursos aportados pelo orçamento público e por outras fontes para assegurar a sustentabilidade financeira da instituição. A seguir, serão apresentados a percepção dos docentes, técnicos e discentes do *Campus Capanema*, sobre a dimensão 10, referente à sustentabilidade financeira.

3.4.3.1 Percepção dos docentes

Na Figura 26, são apresentados os resultados sobre a sustentabilidade financeira do *Campus Capanema*. Observou-se que as ações investigadas na dimensão 10 apresentaram discordância dos docentes que responderam ao questionário.

Figura 26. Dimensão 10: Nível de conhecimento dos docentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a sustentabilidade financeira, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre os recursos repassados pelo MEC assegurarem a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, grande parte dos docentes discordaram, com porcentagem de 35,8%; 33,2% concordaram em boa parte; 20,8% concordaram em parte e 1,9% concordaram plenamente. Vale ressaltar a alta porcentagem de docentes que não souberam responder a afirmativa, com 28,3%. Este resultado revela a falta de transparência sobre o planejamento institucional da UFRA, uma vez que o PLAIN não foi reformulado de acordo com a realidade orçamentária da UFRA. É nítida a deficiência da gestão superior nos repasses de informações quantos as ações planejadas para a atuação futura da UFRA na Amazônia.

Em relação ao fato da UFRA firmar parcerias institucionais para otimizar as atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária, 20,8% dos docentes concordaram em boa parte; 32,1% concordaram em parte; 5,7% concordaram plenamente; 24,5% não concordaram e 17% não souberam responder.

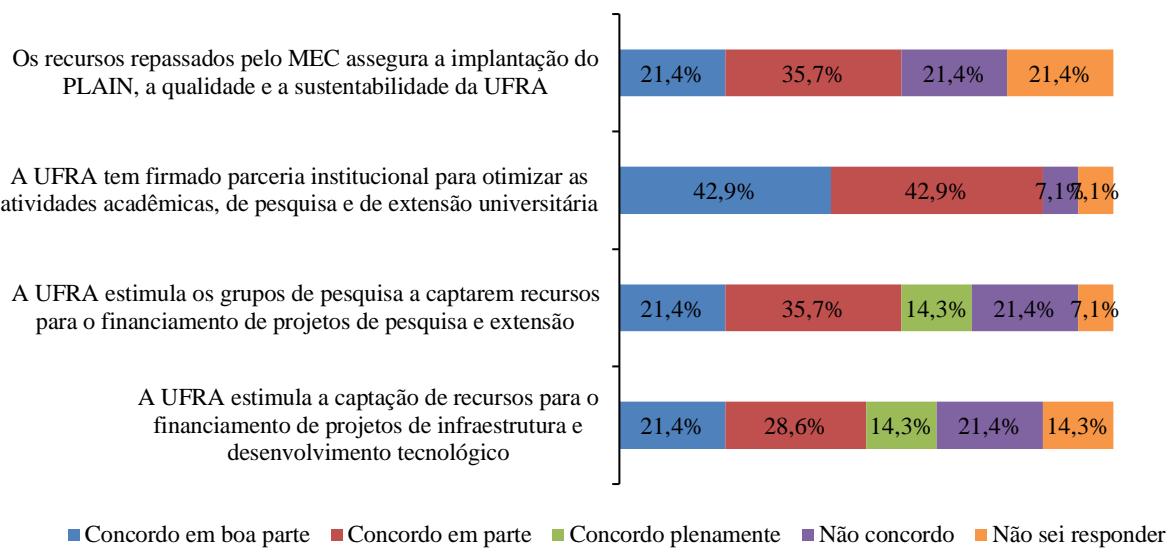
Para a afirmativa sobre o estímulo à formação de grupos de pesquisas a captarem recursos para o financiamento de projetos de pesquisa e extensão, 32,1% dos docentes não concordaram com a afirmativa; seguido de 32,1% que concordaram em parte; 17% que concordaram em boa parte; 7,5% que concordaram plenamente e 11,3% que não souberam responder.

Sobre o estímulo à captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico, esta afirmativa apresenta discordância por parte dos docentes, com 37,7%; seguido de 18,9% que concordaram em boa parte; 30,2% concordaram em parte; 5,7% concordaram plenamente e 7,5% que não souberam responder.

3.4.3.2 Percepção dos técnicos-administrativos

Na Figura 27, são apresentados os resultados sobre a sustentabilidade financeira da instituição. Observou-se que as ações investigadas na dimensão 10 apresentaram discordância dos docentes que responderam ao questionário.

Figura 27. Dimensão 10: Nível de conhecimento dos técnicos da UFRA *Campus Capanema* sobre a sustentabilidade financeira, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a percepção dos técnicos, sobre os recursos repassados pelo MEC assegurarem a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, 21,4% dos técnicos concordaram em boa parte; 35,7% concordaram em parte; 21,4% não concordaram e 21,4% não souberam responder. Essa elevada porcentagem de técnicos que não souberam responder evidencia a necessidade de maiores repasses de informações para a comunidade interna da UFRA, a respeito dessa temática.

Para a afirmativa referente ao estabelecimento de parcerias institucionais para otimizar as atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária, 42,9% dos técnicos demonstraram concordar em boa parte com a afirmação; 42,9% concordaram em parte; 7,1% não concordaram e 7,1% não souberam responder.

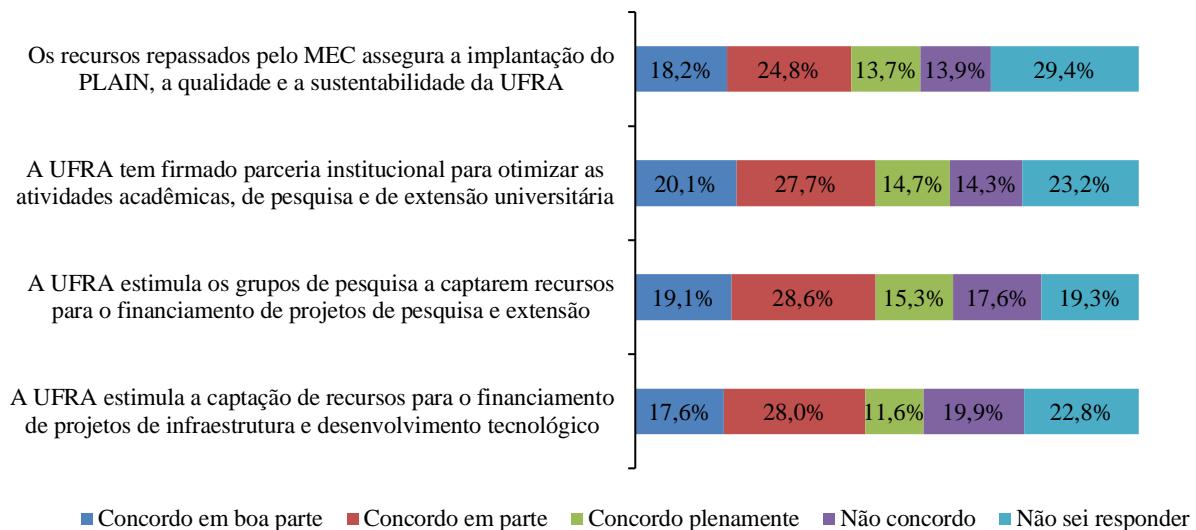
Sobre o estímulo dos grupos de pesquisa para captarem recursos para o financiamento dos projetos de pesquisa e extensão, 21,4% dos técnicos responderam concordar em boa parte com essa afirmação; 35,7% concordaram em parte; 14,3% concordaram plenamente; 21,4% não concordaram; e 7,1% não souberam responder. A porcentagem de 21,4% que discordaram desta afirmação evidencia a necessidade da gestão superior investir no estímulo necessário para que os grupos de pesquisas realizem tal prática.

Em relação ao incentivo para a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico, entre os técnicos que responderam, 21,4% afirmaram concordar, em boa parte; 28,6% concordaram, em parte; 14,3% concordaram plenamente. Já 21,4% responderam não concordar com essa afirmação, aliado com os técnicos que não souberam responder, com 14,3%.

3.4.3.3 Percepção dos discentes

Na Figura 28, são apresentados os resultados sobre a sustentabilidade financeira da instituição. Observou-se que as ações investigadas na dimensão 10, apresentaram concordância dos discentes que responderam ao questionário.

Figura 28. Dimensão 10: Nível de conhecimento dos discentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a sustentabilidade financeira, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Na percepção dos discentes, as afirmativas sobre os recursos repassados pelo MEC asseguram a implantação do PLAIN, a qualidade e a sustentabilidade da UFRA, 18,2% responderam concordar em boa parte; 24,8% concordaram em parte; 13,7% concordaram plenamente; 13,9% não concordaram e um percentual elevado de discentes não souberam responder (29,4%).

Sobre a UFRA buscar firmar parceria institucional para otimizar as atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão universitária, 20,1% dos discentes responderam concordar em boa parte; 27,7% concordaram em parte; 14,7% concordaram plenamente; 14,3% não concordaram e, novamente, uma porcentagem elevada de discentes não souberam responder (23,2%).

Com relação ao estímulo para que os grupos de pesquisa capturem recursos para o financiamento de projetos de pesquisa e extensão, 19,1% concordaram em boa parte; 28,6% concordaram em parte; 15,3% concordaram plenamente; 17,6% não concordaram e 19,3% não souberam responder.

Sobre a UFRA estimular a captação de recursos para o financiamento de projetos de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico, 17,6% dos discentes responderam concordar em boa parte; 28% concordaram em parte; 11,6% concordaram plenamente; 19,9% não concordaram; e 22,8% não souberam responder.

3.5 Eixo 5: Infraestrutura Física da Instituição

O eixo 5, que compreende a dimensão 7, aborda a avaliação da infraestrutura física da instituição em termos da disponibilidade, adequação, funcionalidade e conservação, o que envolve salas de aula, gabinetes dos professores, laboratórios, biblioteca, auditórios, banheiros, áreas de lazer e de convivência, logística viária, sinalização e infraestrutura de tecnologia da informação para os

cursos, institutos e *campi* da Universidade. A gestão deste eixo está diretamente associada às Pró-Reitorias PROPLADI, PROAF e PROEX, bem como à Reitoria e assessores, auditoria interna, ouvidoria, prefeitura, diretorias de instituto e de *campi* e chefias de unidades de decisão.

No *Campus* Capanema, como alguns prédios ainda estão em fase de construção e/ou finalização, em virtude no atraso na entrega de algumas obras, as atividades eram realizadas em quatro endereços: 1) Barão de Capanema, onde se localizavam salas de aulas e laboratórios; 2) Apinagés, onde se encontravam os gabinetes dos docentes; 3) João Pessoa, onde se localizavam a direção do *Campus*, secretarias, coordenações de cursos, Laboratório de informática e Biblioteca; e 3) Campinho, onde se encontravam salas de aulas.

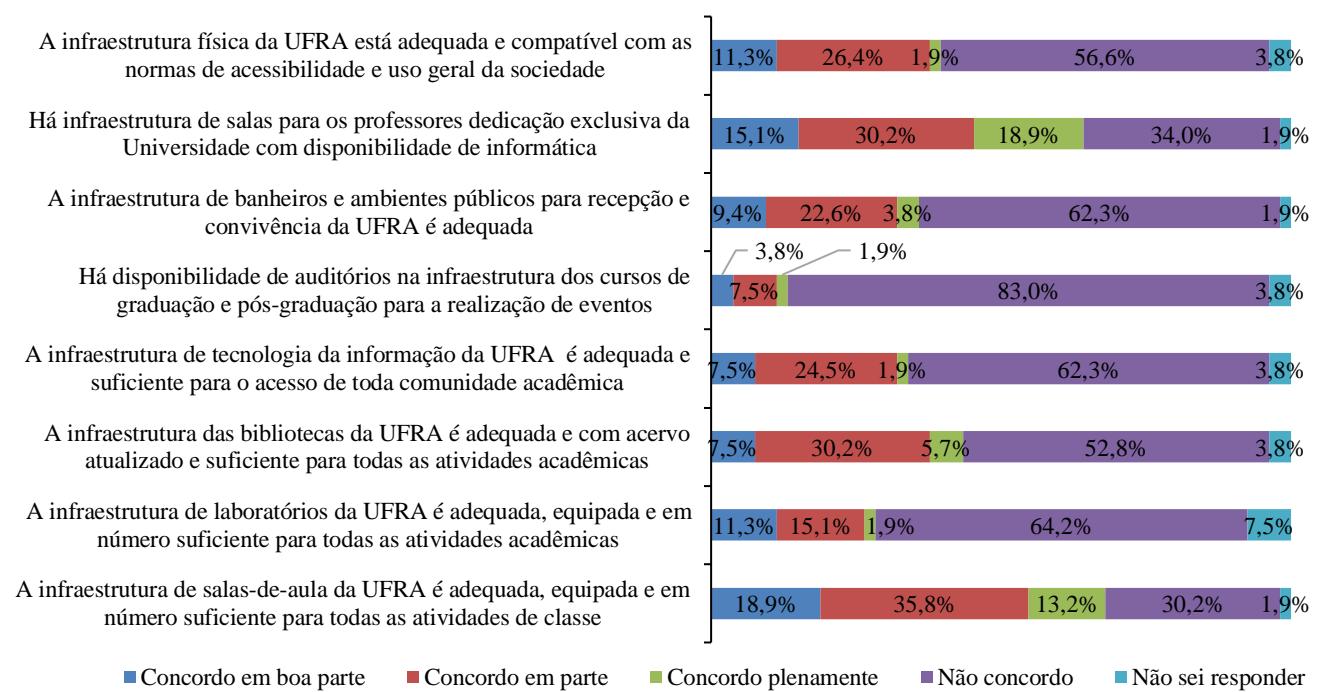
3.5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

A seguir, serão apresentados a percepção dos docentes, técnicos e discentes do *Campus* Capanema, sobre a dimensão 7, referente à infraestrutura física.

3.5.1.1 Percepção dos docentes

Em relação à infraestrutura da UFRA/Capanema estar adequada para a acessibilidade (Figura 29), 56,6% dos docentes responderam não concordar; 26,4% concordaram em parte; 11,3% escolheram a opção concordo em boa parte; 1,9% responderam concordo plenamente e 3,8% não souberam responder.

Figura 29. Dimensão 7: Nível de conhecimento dos docentes da UFRA *Campus* Capanema sobre a infraestrutura física, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante à questão que avalia se os gabinetes dos docentes são equipados com informática e TI, 34% dos docentes assinalaram a opção não concordo; 30,2% responderam concordo em parte;

15,1% escolheram a opção concordo em boa parte; 18,9% responderam concordo plenamente; e 1,9% não souberam responder.

Considerando a infraestrutura de banheiros e ambientes públicos serem adequadas (Figura 29), na percepção dos docentes, 62,3% responderam a opção não concordo; 22,6% responderam concordo em parte; 9,4% escolheram a opção concordo em boa parte; 3,8% responderam concordo plenamente e 1,9% não souberam responder. Algumas questões apontadas pelos docentes, neste quesito, foram a respeito dos banheiros estar sem porta ou interditados, o que evidencia a necessidade de adequação do ambiente e de suas instalações.

Com relação à disponibilidade de Auditório nos cursos de graduação e pós-graduação (Figura 29), segundo a percepção dos docentes, 83% assinalaram a opção não concordo; 7,5% responderam concordo em parte; 3,8% escolheram a opção concordo em boa parte; 1,9% responderam concordo plenamente e 3,8% não souberam responder.

Em relação à infraestrutura de comunicação por TI ser adequada e suficiente (Figura 29), 62,3% dos docentes assinalaram a opção não concordo; 24,5% responderam concordo em parte; 7,5% escolheram a opção concordo em boa parte; 1,9% responderam concordo plenamente, e 3,8% não souberam responder. Vale ressaltar ainda que, segundo alguns docentes, não há acesso à internet no *Campus*, já que nos prédios da Barão e do Campinho não é disponibilizado tal acesso.

No que tange à afirmativa sobre a infraestrutura da biblioteca ser adequada e manter o acervo suficiente e atualizado (Figura 29), 52,8% dos docentes assinalaram a opção não concordo; 30,2% responderam concordo em parte; 7,5% escolheram a opção concordo em boa parte; 5,7% responderam concordo plenamente e 3,8 % não souberam responder.

Ficou evidenciado nos comentários o descontentamento dos docentes em relação ao espaço físico da biblioteca do *Campus*, pois é considerado “muito pequeno”, o que evidencia a necessidade de adequação do ambiente. Atualmente, a biblioteca do *Campus Capanema* está localizada no prédio da João Pessoa, de forma provisória, pois o prédio definitivo da UFRA ainda está em fase de construção.

Considerando a questão sobre a infraestrutura de laboratórios ser adequada e funcional (Figura 29), 64,2% dos docentes assinalaram a opção não concordo; 15,1% responderam concordo em parte; 11,3% escolheram a opção concordo em boa parte; 1,9% responderam concordo plenamente e 7,5% não souberam responder.

Em relação à variável que avalia se a infraestrutura de salas de aula é adequada ao aprendizado, 30,2% dos docentes assinalaram a opção não concordo; 35,8% responderam concordo em parte; 18,9% escolheram a opção concordo em boa parte; 13,2% responderam concordo plenamente, e 1,9% não souberam responder (Figura 29).

Como visto, de maneira geral, a infraestrutura do *Campus Capanema* foi avaliada de maneira negativa pelos docentes que responderam o questionário.

3.5.1.2 Percepção dos técnico-administrativos

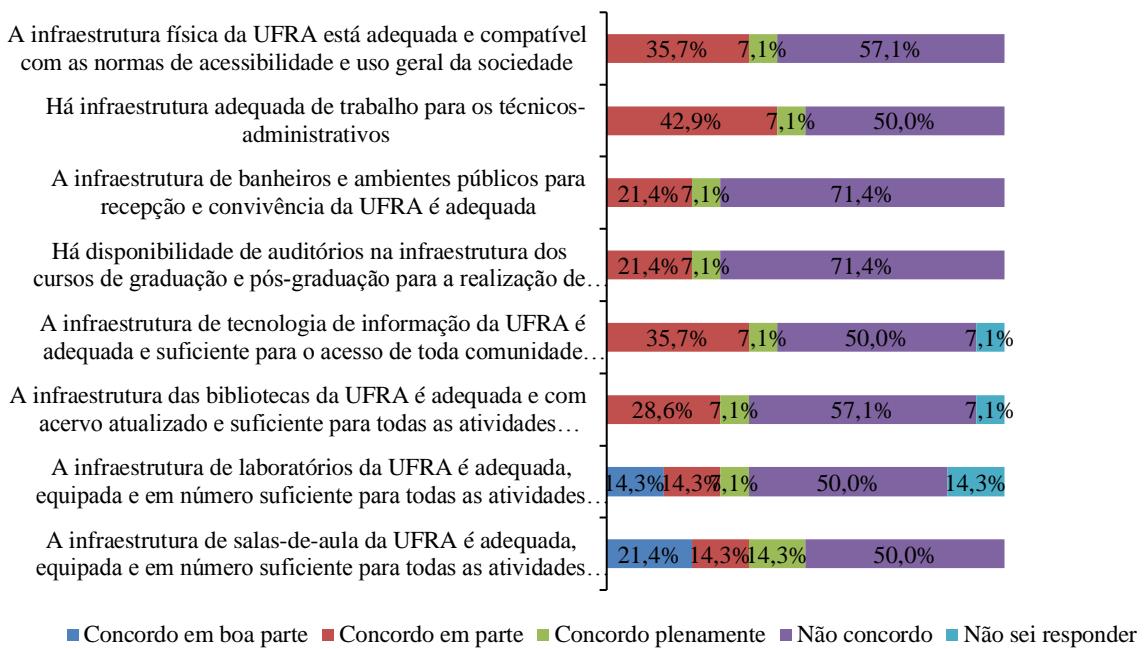
Quando indagados se a infraestrutura da UFRA está adequada e compatível com as normas de acessibilidade e uso geral da sociedade (Figura 30), 57,1% dos técnicos assinalaram a opção não concordo; 35,7% responderam concordo em parte e 7,1% responderam concordo plenamente.

No tocante à afirmativa se há infraestrutura adequada de trabalho para os técnico-administrativos (Figura 30), 50% dos técnicos assinalaram a opção não concordo; 42,9% responderam concordo em parte e 7,1% responderam concordo plenamente.

Considerando a afirmação sobre a infraestrutura de banheiros e ambientes públicos para recepção e convivência da UFRA ser adequado, 71,4% dos técnicos assinalaram a opção não concordo; 21,4% responderam concordar em parte e 7,1% responderam concordar plenamente (Figura 30).

Outro item que também recebeu baixa avaliação foi a disponibilidade de auditório. Considerando a afirmação se há disponibilidade de auditórios nos cursos de graduação e pós-graduação (Figura 30), 71,4% dos técnicos assinalaram a opção não concordo; 21,4% responderam concordo em parte, e 7,1% responderam concordo plenamente.

Figura 30. Dimensão 7: Nível de conhecimento dos técnicos da UFRA *Campus Capanema* sobre a infraestrutura física, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à afirmativa sobre a infraestrutura de comunicação por TI ser adequada e suficiente, 50% dos técnicos assinalaram a opção não concordo; 35,7% responderam concordo em parte; 7,1% responderam concordo plenamente, e 7,1% não souberam responder (Figura 30).

No que tange à sentença em torno da adequação da infraestrutura da biblioteca e da manutenção do acervo, de forma suficiente e atualizada, 57,1% dos técnicos responderam não concordar; 28,6% responderam concordar em parte; 7,1% responderam concordo plenamente e 7,1% não souberam responder.

Já com relação à infraestrutura de laboratórios ser adequada e funcional (Figura 30), 50% dos técnicos assinalaram a opção não concordo; 14,3% responderam concordo em parte; 14,3% escolheram a opção concordo em boa parte; 7,1% responderam concordo plenamente e 14,3% não souberam responder.

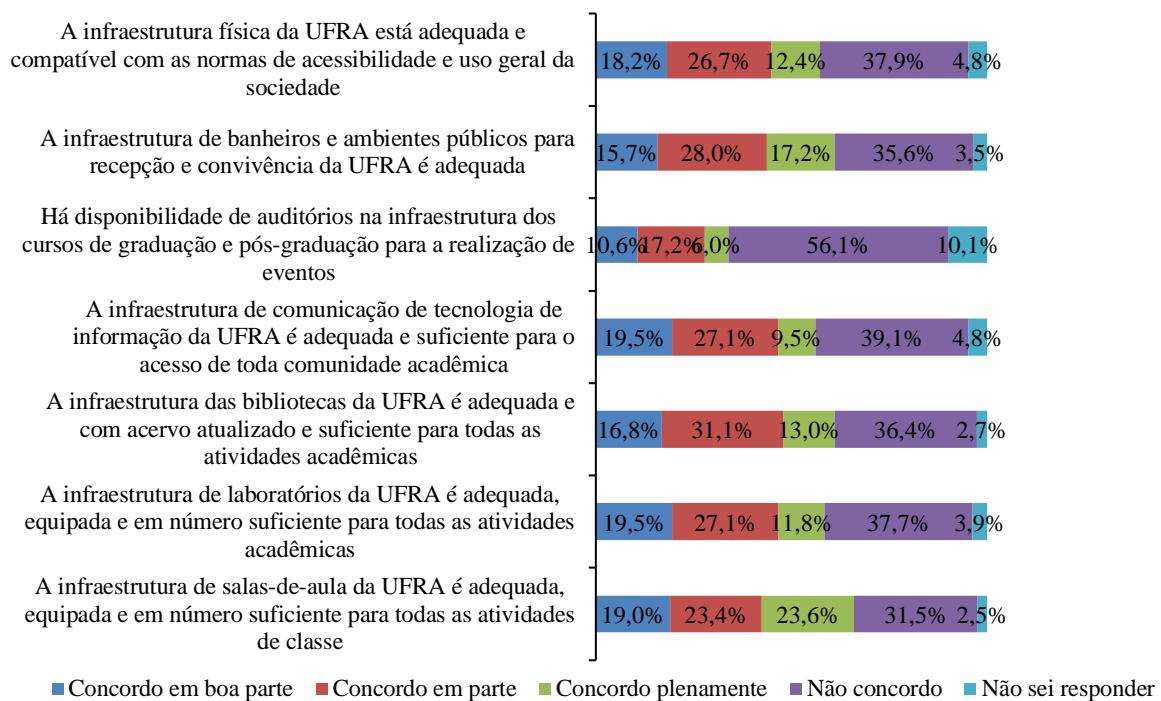
Em relação à afirmação da infraestrutura de salas de aula ser adequada ao aprendizado, 50% dos técnicos responderam não concordar; 14,3% responderam concordo em parte; 21,4% escolheram a opção concordo em boa parte e 14,3% responderam concordo plenamente.

Conforme mostram os dados apresentados, de maneira geral, a infraestrutura do *Campus Capanema* foi avaliada de maneira negativa pelos técnicos que responderam o questionário.

3.5.1.3 Percepção dos discentes

Na percepção dos discentes, no tocante à afirmativa sobre a infraestrutura da UFRA ser adequada para a acessibilidade (Figura 31), 37,9% dos discentes assinalaram a opção não concordo; 26,7% responderam concordo em parte; 18,2% escolheram a opção concordo em boa parte; 12,4% responderam concordo plenamente e 4,8% não souberam responder.

Figura 31. Dimensão 7: Nível de conhecimento dos discentes da UFRA *Campus Capanema* sobre a infraestrutura física, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a infraestrutura de banheiros e ambientes públicos (Figura 31), 35,6% dos discentes assinalaram a opção não concordo; 28% responderam concordo em parte; 15,7% escolheram a opção concordo em boa parte; 17,2% responderam concordo plenamente e 3,5% não souberam responder. É importante ressaltar que alguns discentes indicaram que os banheiros não possibilitam a entrada de cadeirantes, assim como de pessoas obesas, que não conseguem utilizá-los.

Sobre a disponibilidade de auditórios nos cursos de graduação, 56,1% assinalaram a opção não concordo; 17,2% responderam concordo em parte; 10,6% escolheram a opção concordo em boa parte; 6% responderam concordo plenamente e 10,1% não souberam responder (Figura 31). Vale ressaltar que essa demanda de auditório no *Campus* é urgente, tendo em vista os comentários de alguns discentes nos questionários de avaliação, enfatizando a necessidade de um auditório para a realização dos eventos, o que reforça a necessidade de um auditório no *Campus*.

Em relação à infraestrutura de comunicação por TI ser adequada e suficiente (Figura 31), 39,1% dos discentes assinalaram a opção não concordo; 27,1% responderam concordo em parte; 19,5% escolheram a opção concordo em boa parte; 9,5% responderam concordo plenamente e 4,8% não souberam responder. Essa afirmativa também apresentou contribuições dos discentes, sendo que alguns deles indicaram a necessidade de “manutenção e disponibilidade de mais computadores” e de

“sala de informática com sistemas atualizados para suportar atividades de contábeis”. Segundo consta a UFRA *campus* Capanema no seu planejamento prever a ampliação da sala de informática já existente no prédio da João Pessoa, que deve atender em, em parte, esta demanda dos discentes.

No que tange à infraestrutura de bibliotecas, com acervo suficiente e atualizado (Figura 31), 36,4% dos discentes assinalaram a opção não concordo; 31,1% responderam concordo em parte; 16,8% escolheram a opção concordo em boa parte; 13% responderam concordo plenamente e 2,7% não souberam responder. É importante ressaltar que muitos discentes mencionaram no questionário de avaliação o fato de não haver livros suficientes na biblioteca.

Considerando o fato de a infraestrutura de laboratórios ser adequada e funcional, 37,7% dos discentes assinalaram a opção não concordo; 27,1% responderam concordo em parte; 19,5% escolheram a opção concordo em boa parte; 11,8% responderam concordo plenamente e 3,9% não souberam responder. Sobre as questões ligadas à infraestrutura dos laboratórios, alguns discentes ressaltaram a ausência de instrumentos de laboratório, de laboratórios compatíveis para cada curso ou infraestrutura que não atende à necessidade dos discentes.

Este resultado deve-se em parte ao atraso da entrega dos prédios que estão com as obras paradas por conta de falta de recursos financeiros. É importante ressaltar que o atraso na entrega dos prédios tem prejudicado a avaliação dos cursos de graduação do *campus*, principalmente o de Agronomia, em que após avaliação lhe foi atribuído em laboratórios didáticos especializados o conceito 1. E a justificativa para este conceito da comissão de avaliação do INEP foi de que os laboratórios **não estão implantados**. Este resultado culminou em conceito insatisfatório em uma das dimensões avaliadas pela comissão do INEP, na dimensão 3, infraestrutura física (Instalações Físicas - Laboratórios), com conceito final de 2,64.

Por este motivo, instaurou-se protocolo de compromisso, nos termos dos arts. 53 a 56 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e nos termos dos art. 21 a 24 da Portaria Normativa nº23, de 21 de dezembro de 2017, e do art. 16 da Portaria Normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017, e o curso de Agronomia terá que passar por nova avaliação. É importante frisar que as penalidades para o não cumprimento de protocolo de compromisso (DECRETO N° 9.235, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2017) é o encerramento da oferta do curso ou o descredenciamento de IES, a pedido da instituição ou decorrente de procedimento sancionador, obriga a mantenedora à: I - vedação de ingresso de novos estudantes; II - entrega de registros e documentos acadêmicos aos estudantes; e III - oferta final de disciplinas e transferência de estudantes, quando for o caso.

Já com relação à infraestrutura de salas de aula ser adequada ao aprendizado, 31,5% dos discentes assinalaram a opção não concordo; 23,4% responderam concordo em parte; 19% escolheram a opção concordo em boa parte; 23,6% responderam concordo plenamente e 2,5% não souberam responder.

A seguir, destacou-se alguns comentários abordados pelos discentes no questionário de autoavaliação. Um dos principais pontos abordados discentes diz respeito ao aparecimento de pombos em prédios de salas da unidade da UFRA Campinho, onde os mesmos, além de oferecerem riscos à saúde, também causam forte barulho, o que atrapalha o bom andamento das aulas. É importante ressaltar que a direção do *Campus*, durante o ano letivo de 2018, tomou as devidas providências para resolver o problema dos pombos que viviam nos forros das salas de aula do Campinho. Contudo, os pombos ainda permanecem ao arredor do prédio, não sendo sanado o problema em sua totalidade.

Em relação a pontos sobre a infraestrutura do prédio da Barão, os discentes questionaram a segurança, a ausência de iluminação e de pavimentação, como nos seguintes comentários: “iluminação e pavimentação da rua do *campus*, pois ainda não temos no *campus* no bairro caixa

d'água”; “prédio localizado em um bairro ainda mais distante e com pouquíssimo nível de segurança, para os alunos do turno noturno isso representa muitos riscos”.

Considerando os cursos noturnos, foram identificados questionamentos acerca do horário de funcionamento da biblioteca e secretaria, como mostram os comentários a seguir: “os cursos de administração e contabilidade, os quais acontecem no horário das 18:30 às 22:40 períodos em que a secretaria da Universidade e a biblioteca já não funcionam mais”; “técnicos que trabalham somente no horário comercial, alunos que estudam no período da noite, são prejudicados, principalmente quanto há necessidade de entrega de algum documento, pois sempre que chegamos na Unidade JP, a secretaria já está fechada, deveria ficar um técnico para atendimento, pelo menos até às 19:30, para atender os estudantes do turno da noite”.

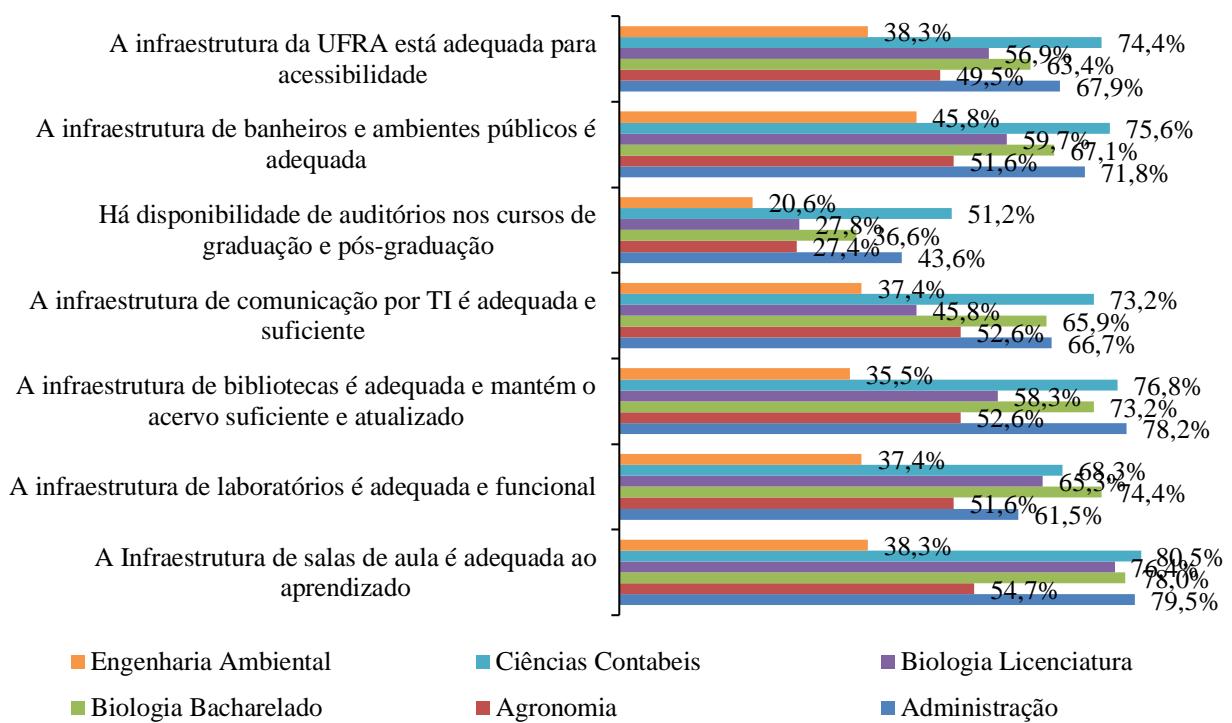
Na seção de comentários, vários discentes também mencionaram a questão da distância entre os prédios onde são realizadas as atividades do *Campus Capanema*, como nos trechos: “A estrutura da UFRA seria melhor funcionando num mesmo espaço, à medida que alguns tem acesso à biblioteca, outros não, por estarem estudando em prédios e locais diferentes e não somente a biblioteca como o laboratório de informática também, assim como a secretaria do curso, que deixa afastado os docentes e dificulta os períodos de orientação acadêmica na produção de trabalhos científicos”; “a estrutura física da UFRA *Campus Capanema* é precária e improvisada, com unidades dispersas umas das outras”.

Nota-se uma insatisfação dos discentes em relação à infraestrutura do *Campus*. No item comentários, vários discentes destacaram tal descontentamento: “Os gestores deveriam olhar mais para o *Campus* de Capanema, que está com sua estrutura física muito precária!”, “No *Campus Capanema*, a infraestrutura é péssima”, “deixa a desejar quando se trata de infraestrutura, pois as condições não estão de acordo com as necessidades que uma Universidade precisa”; “falta prioridade por parte da reitoria pelo *Campus Capanema*, pois é crítica a situação do atraso da entrega do restante dos prédios”.

Quando observou-se a análise por cursos, na percepção dos discentes (Figura 32), o item acessibilidade foi aprovado nos cursos de Ciências Contábeis (74,4%), Administração (67,9%) e Biologia Bacharelado (63,4%). A infraestrutura dos banheiros foi aprovada pelos discentes dos cursos de Ciências Contábeis (75,6%), Administração (71,8%) e Biologia Bacharelado (67,1%).

A infraestrutura dos laboratórios foi reprovada pelos discentes dos cursos de Engenharia Ambiental, com índice de 37,4%. A comunicação por TI foi considerada adequada e suficiente nos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Biologia Bacharelado, com índices de aprovação de 73,2%, 66,7% e 65,9%, respectivamente. A infraestrutura e o acervo da biblioteca foram reprovados pelos discentes dos cursos de Engenharia Ambiental, com índices de aprovação de apenas 35,5%. A infraestrutura de salas de aula obteve os seguintes índices de aprovação: 80,5% no curso de Ciências Contábeis; 79,5% em Administração, 78,0% em Biologia Bacharelado; 76,4% no curso de Licenciatura em Biologia; 54,7% em Agronomia, e 38,3% em Engenharia Ambiental.

Figura 32. Dimensão 7: infraestrutura física, porcentagem de aprovação por curso na percepção dos discentes da UFRA Campus Capanema, 2019.



Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados apresentados, de maneira geral, a infraestrutura do *Campus Capanema* foi avaliada de maneira negativa pelos discentes que responderam o questionário.

4. ANÁLISE INTEGRADA DAS 10 DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO POR CATEGORIA

Na Tabela 8, são apresentados os resultados da autoavaliação institucional, na percepção de docentes, técnico-administrativos e discentes, sobre as 10 dimensões. A infraestrutura física da instituição é apontada como a maior deficiência dentre as dimensões avaliadas, por docentes, técnicos e discentes. Da mesma forma, a dimensão 5 (Políticas de pessoal) e a dimensão 10 (Sustentabilidade financeira) foi apontada como um ponto de fragilidade a ser dada a devida atenção pela gestão local.

Entretanto, quando observou-se a visão dos discentes, é a dimensão 9 (Políticas de atendimento ao aluno) que, juntamente, refletem fragilidades institucionais.

Tabela 8 - Avaliação integrada das dimensões pelos discentes, docentes e técnicos.

Dimensões	Docentes			Técnicos			Discentes		
	Pos.	Neg.	Neu.	Pos.	Neg.	Neu.	Pos.	Neg.	Neu.
1: Missão e o Plano Estratégico Institucional da UFRA (PLAIN)	82,5	6,1	11,3	94,6	0,0	5,4	71,9	6,2	21,9
2: Políticas de ensino, pesquisa e extensão	84,9	10,8	4,2	96,9	3,1	0,0	89,8	5,1	5,1
3: Responsabilidade social	85,4	7,3	7,3	91,8	7,1	1,0	85,9	7,9	6,1
4: Comunicação com a sociedade	67,2	20,4	12,5	85,7	11,4	2,9	72,7	14,5	12,8
5: Políticas de pessoal	66,8	26,4	6,8	75,7	24,3	0,0	77,1	16,8	6,1
6: Organização e gestão	76,4	16,4	7,2	88,1	7,1	4,8	73,4	12,7	13,8
7: Infraestrutura	40,8	55,7	3,5	39,3	57,1	3,6	56,2	39,2	4,6
8: Planejamento e avaliação	72,6	17	10,4	76,2	14,3	9,5	79,7	12,8	7,5
9: Políticas de atendimento ao aluno	58,4	26,0	14,7	62,9	12,9	24,3	63,7	23,9	12,4
10: Sustentabilidade financeira	51,5	32,5	16	69,6	17,9	12,5	59,9	16,4	23,7
Escore médio da autoavaliação institucional	68,65	21,9	9,4	78,1	15,5	6,4	73,0	15,6	11,4

Fonte: Dados da pesquisa.

5. VISÃO SISTÊMICA DOS CINCO EIXOS DA MATRIZ DE AUTOAVALIAÇÃO

A Tabela 9 apresenta uma visão sistêmica, considerando os diferentes papéis dos atores investigados, de forma a permitir avaliar o desempenho da gestão em cada uma das 10 dimensões.

Tabela 9 –Visão sistêmica das dimensões da autoavaliação da universidade.

Dimensões	Docentes, Discentes e Técnicos		
	Positiva	Negativa	Neutra
1.Missão e o plano estratégico institucional da UFRA (PLAIN)	83,8%	4,1%	12,9%
2. Políticas de ensino, pesquisa e extensão	90,7%	6,3%	3,1%
3. Responsabilidade social	81,6%	7,5%	4,8%
4.Comunicação com a sociedade	75,1%	15,4%	9,4%
5.Política de pessoal	76,4%	22,5%	4,3%
6. Organização e gestão	67,4%	12,1%	8,6%
7. Infraestrutura	56,0%	50,7%	3,9%
8. Planejamento e avaliação	71,7%	14,7%	9,1%
9. Políticas de atendimento ao aluno	59,3%	20,9%	17,1%
10. Sustentabilidade financeira	66,1%	22,3%	17,4%

Escore médio da autoavaliação institucional	72,8%	17,6%	9,1%
--	--------------	--------------	-------------

Fonte: Dados da pesquisa.

O enquadramento no padrão de suficiência ou de insuficiência pode ser definido da seguinte forma: as dimensões que obtiveram percentual da comunidade superior a 50%, conforme opção “Não concordo com a afirmativa”, foram consideradas insuficientes e vice-versa. Assim, para o conjunto das dimensões, o escore médio da autoavaliação (72,8%), indica que a gestão da UFRA/Capanema em 2018 foi suficiente.

Em geral, o melhor resultado foi atribuído à dimensão 2 (Políticas de ensino, pesquisa e extensão), 1 (Missão e o plano estratégico institucional da UFRA), 3 (Responsabilidade social) e 8 (Planejamento e avaliação), que obtiveram as melhores avaliações, refletindo a continuidade dos esforços realizados com o amplo envolvimento da comunidade na elaboração, início e acompanhamento da implementação do Planejamento Estratégico para o período 2014-2024 nos *campi*, conduzido pelo Prof. Dr. Antônio Cordeiro de Santana, através da PROPLADI.

Permanece o pior resultado para a dimensão de Infraestrutura física da Instituição, com o pior desempenho entre docentes, técnicos e discentes, já apontado na última avaliação realizada. Isso ocorre em grande parte, resultado do atraso da conclusão e entrega das obras de infraestrutura no *Campus*. Há problemas de diversas ordens que foge ao escopo da gestão superior, que vão do fechamento de empresas ganhadoras da licitação, identificação de serviços inadequados, atraso no repasse de recursos, redução do recurso para obras, dificuldade para licitar obras, processos sobre irregularidades nas obras, etc.

Por fim, com o escore médio de 72,8% na percepção da comunidade interna composta por docentes, técnicos e discentes, para a eficácia da gestão das políticas institucionais em desenvolvimento na Universidade, tem-se que a maior parcela da comunidade aprova o desempenho institucional da UFRA/Capanema.

6. PRÓXIMOS PASSOS - PROPOSIÇÃO DE AÇÕES PARA UFRA CAPANEMA

Espera-se que, ao logo deste segundo ciclo avaliativo, os pontos fracos identificados neste relatório sejam corrigidos, com uma atuação proativa, compartilhada e transparente da gestão local do Campus Capanema.

De acordo com os resultados apresentados neste RAI, foram apontadas algumas sugestões de ações para a gestão local, com vistas a corrigir as principais fragilidades do Campus Capanema, sendo elas:

- Implantar Ouvidoria interna do Campus para sugestões e reclamações quanto à atuação da gestão superior e local;
- Atualizar e adequar os PPC's, as ementas e as referências bibliográficas das disciplinas dos cursos de graduação;
- Ampliar a infraestrutura das bibliotecas, dos laboratórios, das salas de aula, dos banheiros e do ambiente de trabalho e de convivência para atender à demanda da comunidade interna e externa, bem como garantir a acessibilidade;
- Ampliar a divulgação dos cursos da UFRA e serviços, por meio de parcerias, de forma que seja possível orientar a comunidade externa;
- Promover programas de encontros de egressos dos cursos de graduação da UFRA Capanema em parcerias com as coordenadorias dos cursos de graduação;
- Implementar e divulgar a agenda de atividades dos docentes em ensino, pesquisa e extensão na UFRA Capanema;
- Divulgar a estrutura organizacional do campus, por meio de organograma;

- Tornar público a pauta e o calendário de reuniões do Colegiado do Campus e divulgação das deliberações;
- Realizar a semana de planejamento pedagógico com base nos resultados da avaliação docente;
- Revisar as metodologias de avaliação dos docentes, mantendo o sigilo dos resultados individuais, bem como trabalhar na divulgação de relatórios da avaliação junto à comunidade acadêmica;
- Criar estratégias para suprir a ausência do restaurante universitário e de moradia estudantil para os discentes da UFRA Capanema.

REFERÊNCIAS

CARSON, R.T.; LOUVIERE, J. A common nomenclature for stated preference elicitation approaches. **Environmental and Resource Economics**, v. 49, n. 4, p.539-559, 2011.

CORREA, L. R. **Análise do perfil socioeconômico dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Capanema: 2014 a 2018.** 2019. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Capanema, PA., 2019.

DECRETO Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Manual dos indicadores de qualidade 2011.** Brasília: INEP, 2011.

IVES, C. D.; KENDAL, D. The role of social values in the management of ecological systems. **Journal of Environmental Management**, v.144, p.67-72, 2014.

NOTA TÉCNICA Nº 02 /2018 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, de 17 de janeiro de 2018.

NOTA TÉCNICA Nº 16 /2017 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, de 15 de dezembro de 2017.

NOTA TÉCNICA Nº 65 /2014 – INEP/DAES/CONAES. De 09 de outubro de 2014.

SANTANA, A. C. **Planejamento estratégico institucional da UFRA:** 2014-2024. Belém: UFRA, 2014. 119 p.

SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. **Relatório de autoavaliação institucional:** 2013-2014. Belém: UFRA, 2015. 67p.

SANTANA, A. C.; NOGUEIRA, A. K. M. **Relatório de autoavaliação institucional:** 2015. Belém: UFRA, 2016. 49 p.